

# geração cic

**REVISTA  
COLÉGIO INTERNATO  
DOS CARVALHOS**

ANO 15 | NÚMERO 2

TRIMESTRAL | ABRIL 2016

**UMA ESCOLA DE PESSOAS  
COM PROJETOS DE VIDA COM SENTIDO**





uma comunidade  
comprometida com  
**a pessoa**



O COLÉGIO INTERNATO DOS CARVALHOS ESTÁ (DE NOVO) A CAMINHO: 2015-2020  
**UMA ESCOLA DE PESSOAS COM PROJETOS DE VIDA COM SENTIDO**

**SER+**

UM PROJETO DE VIDA COM SENTIDO

**ADD**

ÁREAS DE DESCOBERTA

**CICSKILLS**

CERTIFICADO DE COMPETÊNCIAS HUMANAS

Para mais informações consulte o sítio do CIC: [www.cic.pt](http://www.cic.pt)

**AS ATIVIDADES DE  
COMPLEMENTO CURRICULAR  
(ACC'S) OFERECIDAS  
PELO COLÉGIO INTEGRAM-SE  
NAS SEGUINTEs ÁREAS:**

Departamento Desportivo  
Departamento Musical  
Departamento de Informática  
Departamento de Psicologia e  
Orientação Vocacional  
Outras Atividades

**NOVOS CURSOS SECUNDÁRIOS  
CIENtÍFICO-TECNOLÓGICOS:**

Química, Ambiente e Qualidade  
Biotecnologia  
Animação Sócio-Desportiva

Eletrotecnia e Automação  
Eletrónica e Telecomunicações  
Informática

Contabilidade e Gestão  
Informática de Gestão  
Marketing e Estratégia Empresarial

Línguas e Relações Empresariais  
Assessoria Jurídica e Documentação  
Património e Turismo

Artes e Indústrias Gráficas

**CURSOS SECUNDÁRIOS  
CIENtÍFICO-HUMANÍSTICOS**

**METAS EDUCATIVAS:**

Boa Preparação Física  
Ensino de Qualidade  
Formação Moral e Religiosa





# Editorial

José Pedrosa, Diretor Pedagógico

Nelson Mandela, numa carta enviada a sua filha Zindzi Mandela, em 1970, escreveu: *“O sonho de cada família é poder viver junta e feliz, num lar tranquilo e pacífico, em que os pais têm oportunidade de criar os filhos da melhor maneira possível, ou de os orientar e ajudar a escolher as suas carreiras, dando-lhes o amor e carinho que desenvolverá neles um sentimento de segurança e de autoconfiança”*.

Este conceito de vivência familiar que essa enorme figura mundial, Nelson Mandela, definiu numa carta escrita para sua filha em 1970, depois de em 1964 ter sido condenado a prisão perpétua, entretanto, felizmente, terminada, é um conceito que a maioria das pessoas perfila.

No entanto, quando falamos de Família temos a tendência a pensarmos, apenas, na nossa família biológica, a chamada “família do mesmo sangue”. Porém, em sentido lato, a palavra Família tem um significado diferente.

Todos nós falamos de “família política”, “família desportiva”, “família religiosa”, “família escolar”, etc..

Assim sendo, Família é

um conjunto de pessoas identificadas com uma causa, que lutam por um objetivo, que partilham ideais, que são solidárias nas diversas situações da vida, que se entreejudam.

Não é por acaso que, quando falamos com os pais/encarregados de educação dos nossos alunos, lhes dizemos que a Escola (Direção, Professores, Não Docentes), sem a ajuda e colaboração da família biológica não consegue continuar a educar os seus filhos.

A Escola (Direção, Professores, Não Docentes) é um todo, que denominamos como Comunidade Educativa, apostada em ser uma autêntica Família. Uma Família que defende e incute princípios e valores, uma Família que “rema no mesmo sentido”, uma Família que é solidária, que ajuda, mas que exige, que diz sim, mas que diz não, que elogia, mas que critica, pois só neste conjunto de dicotomias, em que marcamos sempre presença, é que somos uma verdadeira Família.

Neste final de 2º período letivo, em que muito(a)s do(a)s nosso(a)s jovens vislumbram já no horizonte o final da sua presença no CIC, o que nós desejamos (exigimos) é que ele(a)s continuem a fazer parte

da Nossa Família, a Família CIC, pois como muito(a)s dele(a)s dizem: CIC UMA VEZ, CIC PARA SEMPRE!

E CIC não é apenas Colégio Internato dos Carvalhos, CIC é, também, Comunidade com Identidade Claretiana, CIC é, ainda, Comunidade Inovação Competência.

Sejamos, todos, uma verdadeira Família!

## Ficha Técnica

**Propriedade** Colégio Internato dos Carvalhos **Diretor** José Pedrosa **Chefe de Redação** Isidro Pinheiro **Redação** Comunidade Educativa **Colaboradores nesta Edição** Grupo Desportivo do CIC; APCIC – Associação de Pais do Colégio Internato dos Carvalhos; Raúl Emílio; Departamento de Ciências Matemáticas; Grupo Disciplinar de Educação Física; José Lima; Departamento de Línguas Românicas; Isabel Cristina Ferreira; Teresa Rei; Sandra Silva; Departamento de Ciências Sociais; Conceição Coelho; Equipa do Projeto SER+; Olívia Magalhães; Clube Internacional; André Rocha; Rute Miriam, 12.º AJ; Teodora Barbosa; Turma 11º AJ; Maria Castro, 12º AGPT; Ana Teresa Gonçalves Pinto; Miguel Ângelo; Ana Cláudia, do 12.º QABT; Turma do 11º PT; Daniela Tomás, do 12.º LR; Eco Escolas; Fernanda Mestre; Isabel Cristina Faria; Matilde Azevedo, 7ºB; Mafalda Azevedo, 8ºD; Beatriz Sampaio, 8º D; Tiago (9ºB); Ana Mafalda (9ºB); Sofia Costa Ferreira, 7ºB; Maria José Queirós **Revisão** Pedro Figueiredo **Fotografia** Comunidade Educativa **Direção Gráfica** Aníbal Couto **Colaboração** Hugo Santos **Impressão** Lusoimpress - Artes Gráficas, S.A. **Tiragem** 500 Exemplares

**Morada** Rua do Padrão, 83 – Carvalhos – 4415-284 Pedroso – Portugal **Telefone:** 22 786 04 60 – 22 786 09 20 **Fax:** 22 786 04 61 – 22 786 09 25 **e-mail:** isidro@cic.pt

# Sumário

3 = Ficha Técnica Editorial	Fomos convocados em setembro de 2015 = 30
5 = Nota do Chefe de Redação	Banco de Livros - Receber, partilhar, doar, trocar e reciclar
6 = Colégio dos Carvalhos premiado na Irlanda!	TECLA 2016 - 3.º, 4.º e 12.º lugar = 31
7 = Eco Escolas - Concurso Carro de Sonho	Falar Saúde = 32
8 = Tiago Marques do Colégio Internato dos Carvalhos, conquista Medalha de Ouro na final nacional das Olimpíadas de Matemática	APCIC = 33
9 = OPOMUN 2016 - Menção Honrosa para o CIC! Aula aberta de Psicologia	Visita de Estudo ao Centro Português de Fotografia e aos Clérigos = 34
10 = “Sementes” do Projeto Ser+ começam a dar os seus frutos	Visita de Estudo à Biblioteca Pública Municipal do Porto
12 = Área de Descoberta O apito soou em setembro!	Visita de Estudo a Maфра = 35
14 = Ser+ por um mundo melhor	O bebé DINIS é o mais jovem membro da Comunidade CIC = 36
16 = Página de Português	Visita de Estudo ao Tattva Design Hostel e ao Porto The Artist Hotel and Bistrô = 37
18 = “Integridade Académica em Portugal”	Visita de estudo a Tibães e “Bracara Augusta” = 38
19 = Página de Matemática	Visita de Estudo à Feira Internacional de Arte Contemporânea – ARCO em Madrid - 12.º Ano do Curso de Artes e Indústrias Gráficas = 40
20 = Pinceladas de Saberes – FCT 12.º Aj	«Passeios com História»   Ovar e Válega = 42
21 = A química para os mais novos	Encontro com Viajantes, com Ana Mineiro = 44
22 = Área de Descoberta Área das Humanidades	«Passeios com História» = 45
24 = CIC divulga a sua Semana Cultural EXPO'CIC 2016 - 14 a 17 de março – com presença no programa “Grandes Manhãs” do Porto Canal	XIX Corta-Mato do Colégio Internato dos Carvalhos = 46
25 = Semana Cultural EXPO'CIC 2016 Uma Escola de Pessoas com Projetos de Vida com Sentido	Grupo Desportivo CIC = 48
29 = CIC na “Praça” (RTP) para divulgar a sua oferta educativa - Semana Cultural EXPO'CIC 2016	Excelente prestação dos alunos do CIC = 50 no Corta-Mato Regional Escolar
	Excelente prestação dos alunos do CIC = 51 no Corta-Mato Regional Escolar



## uma comunidade comprometida com a pessoa

### Nota do Chefe de Redação

Isidro Pinheiro

## “Quando a Família e a Escola educam com os mesmos critérios, as diferenças entre os dois ambientes reduzem-se e quem beneficia são os nossos filhos”

A família é vista como um valor primordial, única responsável, quase sempre, pela educação dos mais novos. Com a evolução social e econômica dos últimos tempos, a família sofreu bastantes alterações na sua estrutura.

Esta transformação, entre o início do séc. XX até aos nossos dias, como consequência da industrialização, veio alterar a estrutura familiar: a educação dos filhos deixa de ser feita apenas num espaço privado, mas também num espaço público, o que consequentemente terá uma grande influência na educação/formação dos nossos filhos.

Inicialmente, as famílias eram vistas como unidades económicas; até à industrialização, era possível trabalhar e educar os filhos; a partir deste momento, não há tanto tempo para estar com as crianças, sendo necessário a ajuda e o contributo de outros agentes para colaborar nessa tarefa.

A diminuição da Taxa de Natalidade (o que pressupõe um maior investimento na educação), o surgimento de novos modelos de estruturas familiares (principalmente após o 25 de Abril), o fenómeno da mobilidade social (as famílias alargadas passam a núcleos familiares isolados e dispersos) e o aumento progressivo e sustentado da integração da mulher no mercado de traba-

lho são fatores preponderantes e com uma grande influência na educação das crianças.

Esta nova realidade exige, em termos educacionais, uma maior articulação entre as escolas e as famílias. Torna-se urgente reforçar esta ligação e encontrar novos sistemas de apoio aos mais novos, refletindo-se na forma como a educação se processa. Tudo isto implica que a educação se transforme numa ação pública, uma vez que é promovida por diferentes agentes educativos.

A família é a base do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, emocional e comportamental. Contudo, embora nem sempre com as mesmas funções, tanto famílias como escolas têm uma função específica: EDUCAR - educar com os mesmos critérios, com os mesmos princípios, de acordo com os mesmos valores.

Por vezes, acontece que as famílias pensam que, pelo facto dos filhos passarem muito tempo na escola, esta tem a “obrigação” de os educar; por outro lado, as escolas podem cair no “erro” de pensar que a educação tem de ser feita “apenas no berço”. EDUCAR deverá ser uma missão partilhada entre as duas instituições. Quando existe algum problema, a escola não deve “culpar” a família e vice-versa.

Escola e Família devem promover a aprendizagem dos alu-

nos, aumentar as noções de responsabilidade e de respeito pelos outros, proporcionar momentos de convívio, desenvolver interações pessoais e empatia pelos outros, transmitir um conjunto de valores e ajudar a colocá-los ao serviço do bem comum. Juntos, devemos ajudar os nossos filhos/alunos a descobrirem-se a si próprios, a descobrirem a riqueza e a importância do encontro com os outros na construção de um projeto de vida com sentido.

Esta missão conjunta entre as Famílias e as Escolas requer uma parceria. Esta parceria será tanto mais eficaz e enriquecedora quanto mais acolhimento, comunicação, partilha e entajuda existir.

Os filhos, ao ingressarem na escola, afastam-se das famílias e aproximam-se dos amigos, ou seja, o espaço família é “invadido” pelo espaço escola. A relação Escola/Família é cada vez mais um meio de regeneração social transversal a todas as classes sociais, e em todas deve estar presente a responsabilidade, o trabalho, o gosto pela aprendizagem, o respeito pela Vida e o Amor ao próximo.

Quanto maior importância dermos à articulação Escola/Família, mais responsáveis seremos na construção de um mundo e de um futuro melhores.

Um abraço! Até breve!



## Colégio dos Carvalhos premiado na Irlanda!

Clube  
Internacional  
/2016

No passado dia 26 de janeiro, a professora Emília Macedo e 16 alunos do Clube Internacional deslocaram-se à Irlanda para participarem na conferência “Model United Nations”, que decorreu durante três dias, na cidade de Cork.

Os alunos, representando os países que lhes foram atribuídos, distinguiram-se pela sua participação, empenho e trabalho colaborativo, comunicando e defendendo os seus trabalhos e pontos de vista sempre em língua inglesa, tendo conquistado os seguintes prémios:

João Guedes - “Revelation of the year”;

Francisco Sebastião - “Most Distinguished Delegate”;

Cláudia Ribeiro - “Most Distinguished Delegate”.

Francisco Sebastião representou a França; Cláudia Ribeiro e Filipe Reis, a Irlanda; Cláudia Pereira e Ana Rodrigues, a Bolívia; Diogo Araújo, Moçambique; Catarina Xambre e Fábica Teixeira, os Emirados Árabes Unidos; Duarte Leite, o “KNC” - Concelho Nacional dos Curdos; Catarina Freire e Carolina Mineiro, a Argélia; Maria Silva e Ana Cunha, o Iraque; Patrícia Mouta, a Eritreia; e João Guedes e Miguel Trigo, a Repú-

blica Democrática do Congo.

O grupo dividiu-se entre a Assembleia Geral (“General Assembly”) e a Conferência Especial (“Special Conference”). Na primeira, foram abordados temas como o Terrorismo e o Agravamento do Estado Islâmico, os Migrantes do Mediterrâneo e os refugiados e requerentes de asilo, a tensão na Península Coreana, a Exploração Espacial – Gestão e Militarização, o Direito Internacional – Exatidão e a Pena de Morte.

O aluno João Guedes, do 12.º A, teve a sua resolução do 1.º problema aprovada.

Na Conferência Especial, debateu-se a Ética Médica – Prática, Pesquisa e Experimentação, as Catástrofes Naturais e a ajuda internacional, os direitos da comunidade LGBT, a Influência Religiosa e a Liberdade e, por último, a questão da liberalização das drogas.

A resolução elaborada pelo aluno Filipe Reis no 5.º tema foi também aprovada.

Fantástico, não acham? Eu não poderia estar mais contente com a prestação de todos! Muitos Parabéns!

E porque a “Model United Nations” (MUN) é uma atividade que

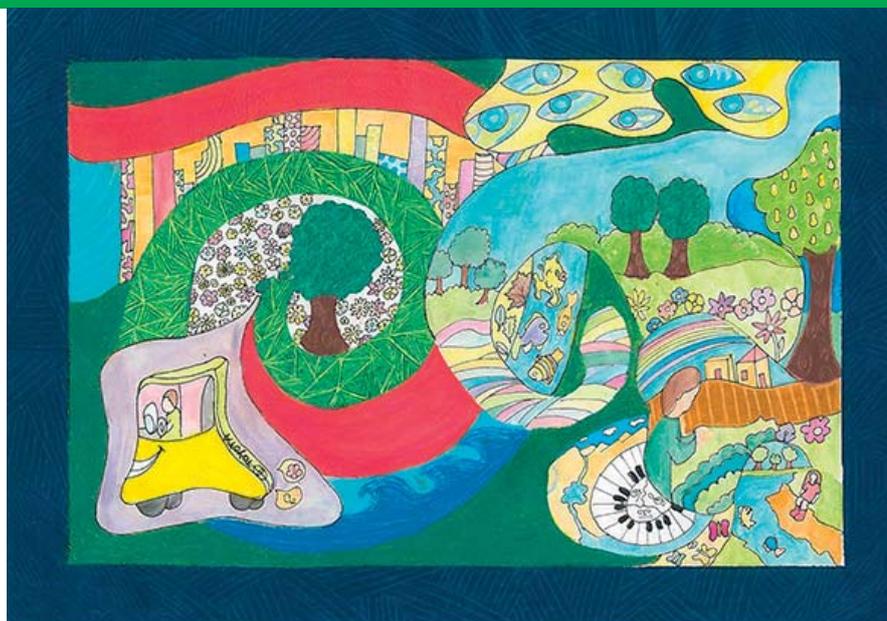
iniciámos há mais de 20 anos, e somos a única escola Portuguesa que organiza, também uma conferência MUN, deixo um apelo a todos os alunos que, eventualmente, estejam a ler esta notícia, agora, independentemente da idade, ou dos interesses:

- se queres perceber melhor o que se passa no mundo e tudo o que agora te parece complexo; se queres melhorar o teu inglês; se queres saber falar em público; se queres conhecer pessoas de diferentes países, fazer amigos; se queres ser agente de mudança, ativo, tolerante, um verdadeiro cidadão do mundo..., Participa no CICMUN!

Esta é uma experiência inesquecível que vai mudar a tua vida! Inscreve-te! O CICMUN vai realizar-se no dia 26 e 27 de abril de 2016.

“MUNers are like knights of a special order, a subculture on their own. A mix of couchsurfers, hippies and idealists, that also have some degrees and grab life by the throat, living it up to pieces to make their ideas a part of the world. They are builders that use all the resources the world has to offer in starting something new.”

The ultimate rebels!  
“MUN PLANET”

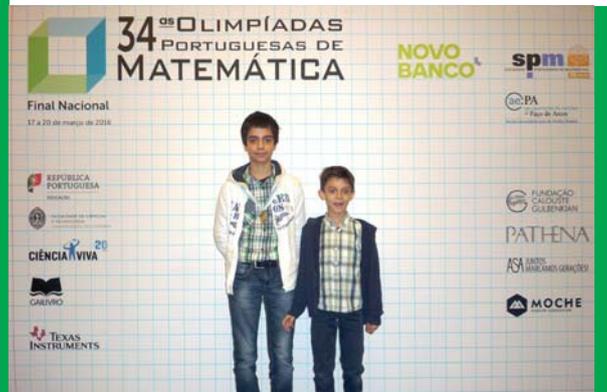


## Eco Escolas Concurso Carro de Sonho

No concurso nacional “Carro de Sonho”, promovido pela Toyota, no escalão dos 12-15 anos, os alunos do Colégio Eduarda Nogueira (8º D) e André Topa (8º B) alcançaram o 1º e 2º lugar, respetivamente.

Estes trabalhos irão concorrer agora com os outros, do mesmo escalão, mas a nível mundial, cujo sorteio irá decorrer no Japão, sendo o prémio final uma viagem ao Japão para o aluno vencedor tendo como acompanhante um dos pais.

Eco Escolas e  
Departamento  
de Expressões  
e Artes



## Tiago Marques do Colégio Internato dos Carvalhos, conquista Medalha de Ouro na final nacional das Olimpíadas de Matemática

CIC É com enorme satisfação e orgulho que a Comunidade Educativa do Colégio Internato dos Carvalhos (CIC) apresenta as maiores felicitações ao Tiago Oliveira Marques, aluno do Colégio Internato dos Carvalhos, da turma C, do 6.º ano, por ter conquistado a medalha de ouro na Final Nacional das XXXIV Olimpíadas Portuguesas de Matemática (OPM), que, este ano, teve lugar na Escola Secundária Luís de Freitas Branco, em Paço de Arcos, de 17 a 20 de março de 2016.

Depois de ter superado as duas primeiras eliminatórias, onde participaram mais de 40 000 alunos,

sendo o único aluno do concelho de Vila Nova de Gaia na sua categoria (6.º e 7.º ano) com representação na Final Nacional, se algo houvesse ainda por provar, foram tiradas as dúvidas, ao ser um dos três medalhados de ouro. O Tiago provou mais uma das suas aptidões, vendo assim reconhecida toda a destreza, dedicação e empenho ao nível da resolução de problemas olímpicos de Matemática.

Muitos parabéns, Tiago!

As OPM dividem-se em três categorias: categoria Júnior, destinada aos alunos do 6.º e 7.º ano; categoria A, para os alunos do

8.º e 9.º ano; e categoria B, sendo esta direcionada aos alunos do ensino secundário.

A Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM), que anualmente organiza as OPM, atribuiu, por categoria, seis medalhas de bronze, três de prata e três de ouro.

As OPM consistem num concurso de problemas de Matemática, que visa incentivar e desenvolver o gosto pela disciplina, apelando sobretudo à qualidade do raciocínio, à criatividade, à imaginação, ao rigor lógico e à elegância das resoluções apresentadas pelos alunos.



## OPOMUN 2016 - Menção Honrosa para o CIC!

A aluna Maria Miguel Silva conquista Menção Honrosa pelo seu desempenho no OPOMUN 2016 realizado nos dias 17,18 e 19 de janeiro, organizado pelo CLIP – Colégio Luso-Internacional do Porto.

Em representação do CIC,

esteve um grupo de sete alunos – Maria Miguel Silva, Cláudia Fernandes, Inês Dias, João Guedes, Pedro Rocha, Duarte Leite e João Silva, coordenados pela “Chaperone”, a professora Maria Emília Macedo, e distribuídos por diferentes comités.

Cumprimos assim mais uma atividade na agenda do Clube Internacional. A partir de agora, todas as atenções e forças estão direcionadas para o CICIMUN 2016 a realizar nos dias 26 e 27 de abril.

“Be the change”!



## Aula aberta de Psicologia

Como aprende a criança?! A brincar... Foi sob o signo da importância da intervenção em idades precoces para o desenvolvimento da criança que se realizou mais uma aula aberta, orientada para os alunos de psicologia do décimo segundo ano. Contando com participação da Dr.ª Rita Lopes (Psicóloga) e da Dr.ª Sara Sousa (Educadora de infância) foi partilhado um conjunto de experiências e práticas, características da intervenção que ambas as palestrantes desempenham no

seu dia a dia. Sempre com um rigoroso enquadramento científico, a aula evoluiu ao longo de casos particulares que personificavam e davam vida aos conceitos teóricos apresentados no âmbito da disciplina de psicologia. A Dr.ª Rita Lopes deu a conhecer os seus modelos de intervenção, imagens de uma tarefa que visa o desenvolvimento integral da criança no seu contexto familiar, no seio da sua zona de conforto. Por sua vez, a Dr.ª Sara Sousa fez o auditório viajar até ao jardim de infância, onde a

aprendizagem se faz a brincar, onde a autonomia e a curiosidade são estimuladas e incentivadas pelo jogo, pelo faz de conta. Com um dinamismo que parecia acelerar os ponteiros do relógio, a conclusão foi óbvia, escola e família não podem, sobretudo em idades precoces, perder as “janelas de oportunidade” para, conjuntamente, promoverem o saudável e ajustado desenvolvimento físico e cognitivo do pequeno “rebuçado” que nos compete ajudar a crescer.

André Rocha



# “Sementes” do Projeto Ser + começam a dar os seus frutos

A Equipe responsável do Projeto SER+

O projeto SER +, iniciado este ano letivo no CIC em todas as turmas, começa a ganhar forma junto dos alunos “provocando-os” e desafiando-os a refletir sobre si próprios, sobre os outros e sobre o mundo.

“O projeto SER + é a Pedra Angular da nossa proposta de formação integral. Em torno da construção de um projeto de vida com sentido, queremos acompanhar os nossos alunos a crescer e a desenvolver-se como pessoas, a assumir a vida com a intensidade e a entrega que ela exige.”

“Queremos acompanhar e animar os alunos a liderar a própria vida, o seu projeto de vida, a ser autônomos e proativos; que saibam escutar o seu interior e ler o mundo que os rodeia e, a partir daí, elaborar uma narrativa significativa da sua existência.”

Com este projeto, propomo-nos ajudar os alunos a aprender

a respeitar e defender o valor e a dignidade da Pessoa, a interessar-se e ser capaz de agir sobre a realidade e avaliar consequências da sua ação, a cooperar e envolver-se na construção de um futuro “mais”, isto é, “melhor”, para todos.

Queremos que os alunos olhem o mundo, que identifiquem desafios e se deixem interpelar pela realidade, que respondam de forma positiva aos desafios atuais, sendo capazes de ler a realidade com espírito crítico e criativo, investindo de forma ativa no seu crescimento integrado e na construção de uma identidade psicossocial com referências sólidas. Queremos que seja, inequivocamente, uma educação em VALORES.

Neste sentido, na sessão desta semana, todas as turmas do ensino básico foram desafiadas, pelos respetivos orientadores, a re-

fletir sobre o que é ser uma “Pessoa SER+”.

Cada turma produziu um cartaz com as reflexões de todos os alunos. Esses cartazes foram, posteriormente, afixados nos diferentes espaços do Colégio.

As reflexões dos alunos revelam que a realidade social não lhes é indiferente, que estão empenhados em transformar essa mesma realidade, querendo ser verdadeiramente pessoas SER +.

É impossível partilhar todas as reflexões. No entanto, aproveitamos para partilhar, através deste meio, alguns exemplos dessas reflexões, assim como algumas fotos dos cartazes produzidos.

Resta deixar uma palavra de apreço pelo envolvimento neste projeto, quer para os alunos quer para os orientadores do Projeto SER+.



Alguns exemplos das reflexões produzidas pelos alunos:

“A meu ver, uma pessoa SER +, CRÊ +, FAZ +, ATENDE +, AMA +, É +... É + na medida em que olha a vida como uma partilha de emoções. Não se limita a si, alarga os horizontes ao próximo. QUER +, PENSA + e contribui para um FUTURO +.”

“Uma pessoa SER + é alguém que dá sempre + em todas as circunstâncias da Vida...”

“Uma pessoa SER + é uma pessoa com valores, que respeita

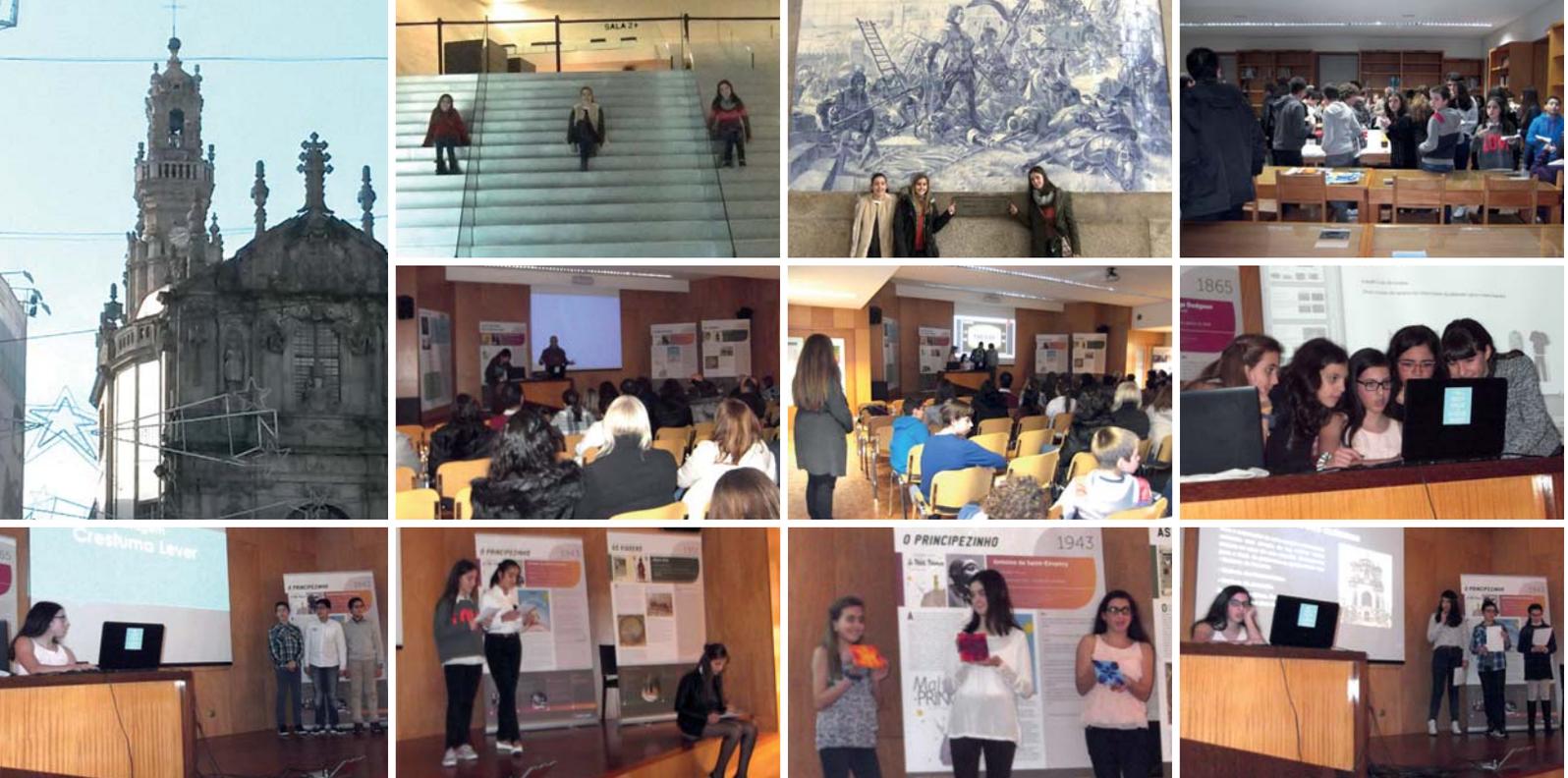
quem a rodeia, uma pessoa que quer ser cada vez melhor.”

“Uma pessoa SER + é uma pessoa que pratica o bem, não só de vez em quando, mas sim todos os dias: pequenos gestos todos os dias fazem grandes ações durante o ano. Ser uma pessoa SER + é ajudar cada um que nos rodeia, deixá-lo alegre, mais feliz, pois, com a felicidade dos outros, nós também somos mais felizes.”

“SER + é ser melhor e dar +... promover o bem-estar de todos, recebendo apenas em troca a felici-

dade do outro. Ajudar constantemente, não apenas pontualmente, pois temos de ser pessoas SER + todos os dias.”

“Uma pessoa SER + é uma pessoa solidária e amiga que ajuda o próximo todos os dias sem pensar na ocasião ou momento. Sem precisar de recompensa.”



## Área de Descoberta O apito souu em setembro!

Conceição  
Coelho

Depois de levantado o véu sobre o que seria a nova aposta, a **Área de Descoberta**, o entusiasmo invadiu o rosto dos alunos e logo os cérebros meteram os neurónios à obra para dar início aos vários projetos.

Assim sendo, o **sétimo A** começou o semestre com as **Tecnologias**, onde, orientados pela professora Ana Lopes, e em grupos, programaram jogos com fins pedagógicos, subordinados aos temas: a proteção ambiental, a saúde, a alimentação saudável e a gestão dos recursos naturais, numa plataforma internacional de programação, para concurso com escolas nacionais e estrangeiras, daí a necessidade de usarem o português e o inglês.

O principal objetivo deste projeto, para além da divulgação dos temas mencionados, é iniciar e sensibilizar os alunos, desde já, para a programação informática, introduzindo uma linguagem e lógica booleana.

Na primeira apresentação, em novembro passado, os discentes cativaram a atenção dos pais e encarregados de educação a ponto de, na segunda sessão, um

dos pais querer abordar o tema da programação.

Em **Humanidades**, o **sétimo B** lançou-se no audacioso projeto de «Dar um futuro ao passado», trazendo à ribalta os vários patrimónios do inesgotável e riquíssimo património português.

Constituídos os grupos, seguiram-se semanas de pesquisas, de leituras, de consultas e visitas que conduziram à primeira apresentação à Comunidade Educativa, a onze de novembro de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, no auditório do CIC, na qual alunos e pais tiveram intervenções cúmplices e muito criativas.

Nessa altura, o referido evento foi devidamente noticiado nesta mesma página do CIC.

Pois bem, também, nessa noite, foi lançado um desafio aos presentes, para que aderissem a uma das propostas que constavam nos guiões entregues a todos.

Os meses seguintes foram de aperfeiçoamentos e conclusões!

Na noite de sexta-feira passada, dia vinte e dois do presente mês de janeiro, pelas vinte e uma

horas, os pais encheram o auditório para presenciarem e participarem na apresentação final dos projetos levados a cabo pelos **sétimos anos A e B**, ao longo do semestre que agora finda.

Os primeiros foram os grupos do sétimo B que reforçaram a importância de conhecer, valorizar e preservar um património que a todos pertence e, como escreveu Nildo Lage, «A cultura de um povo é o seu maior património. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores... é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato», incentivando as gerações mais novas a fazer o mesmo.

Nesta noite, as professoras Conceição Coelho e Ana Lopes deram total autonomia aos discentes, deixando que orientassem as sequências das apresentações e a utilização dos computadores e projetor, gerindo todos os recursos multimédia necessários, dando assim cumprimento a objetivos fundamentais da Área de Descoberta:

- Promover atividades que estimulem a criação de novas ideias, métodos e processos.
- Proporcionar atividades



que impliquem soluções novas e diferentes das tradicionais.

- Descobrir dotes pessoais, no desafio de novos conhecimentos e novas atividades.
- Desenvolver e aperfeiçoar o «saber estar» em diferentes situações.

Os nossos alunos estiveram muito bem!

Entretanto, o Guilherme Sá, do sétimo A, assessorou o pai, o engenheiro José Sá, e, juntos, apresentaram o tema «Programadores ou programados?!».

O pai do Guilherme começou por projetar uma barra cronológica com a evolução da internet desde mil novecentos e sessenta e oito até aos anos vindouros, dando a perceber a rapidez com que tudo aconteceu e a velocidade alucinante com que a tecnologia evoluiu. Em seguida, falou sobre a importância crescente das redes sociais na divulgação de ideias, acontecimentos, causas solidárias e muitas outras, mas alertou para os efeitos nocivos que podem ter nos jovens quando estes não estão tão cientes dos males e perigos que delas podem advir. Claro que se deu destaque aos telemóveis e,

mais uma vez, foram lembrados os aspetos positivos bem como os negativos de um meio de comunicação que passou a fazer parte dos acessórios diários de cada um de nós. Finalmente, o engenheiro José Sá «projetou o futuro» da internet, a «IoT» ou a «Internet of Things». Ficamos a saber que saber programação será uma mais-valia para o futuro. Prevê-se que, daqui a uns anos, saber programar seja tão importante como é, atualmente, saber utilizar um computador.

A acuidade do tema, a forma leve, mas muito bem estruturada, e a eloquência do orador captaram a atenção de todos e valeram ao duo uma ovação bisada.

Seguiram-se momentos de confraternização em redor de bolos deliciosos, confeccionados por alunas e respetivas mães, não faltando elogios ao recheio de um, pedidos da receita de outro, fatia repetida por muitos...

Entretanto, alguns pais e alguns filhos correram para os computadores, ansiosos por experimentarem «scratch».

Aqui deixamos o «link» para poderem experimentar e jogar

com mais tempo: <https://scratch.mit.edu/users/creatinggames20...>

De registar ainda que o Colégio Internato dos Carvalhos, muito bem representado pelo sétimo A, ficou em segundo lugar entre as dezassete escolas que participaram neste projeto, posição que fez jus ao empenho e trabalho demonstrados pelos alunos que estão de parabéns!

A noite já ia longa quando os primeiros começaram a sair!

Assim, encerrámos o primeiro semestre!

Fica o registo fotográfico dos intervenientes no espaço aula e na noite de apresentações.

Termino, exatamente como terminei o texto sobre o evento de novembro:

**“Depois de escalar uma montanha muito alta, descobrimos que há muitas outras montanhas por escalar.”**

Nelson Mandela

...mas nós cá estamos para as escalar, uma atrás da outra!



# SER+

## Equipa SER+

A semana de 14 a 18 de março, última semana de aulas do 2.º período, perspectivava-se uma semana diferente.

No Projeto SER+, iniciado no CIC no presente ano letivo, temos vindo a acompanhar os nossos alunos no seu crescimento e desenvolvimento enquanto pessoas, capazes de construir um Projeto de Vida com

Sentido, através da realização de um conjunto de atividades que visam a educação para os valores.

A segunda-feira, dia 14 de março, certamente ficará marcada na memória de todos os alunos do 5.º ao 9.º ano - realizou-se uma atividade em que todos se comprometeram na construção de um mundo mais humano. Tratou-se de um momento

de singular comunhão entre todas as turmas do ensino básico.

Esta atividade, subordinada ao lema “SER+ por um mundo melhor”, desafiou todos os alunos a refletirem sobre a forma como poderemos construir um mundo melhor.

Nas sessões anteriores, ajudadas pelos respetivos orientadores, todas as turmas produziram



# por um mundo melhor

um cartaz com o seu compromisso na construção de um mundo melhor; tendo, posteriormente, colocado a sua “marca” nesse cartaz.

Finalmente, chegou o dia pelo qual todos já aguardavam - o momento de celebrar a amizade, a solidariedade, celebrar a vida, pois apenas teremos um mundo melhor quando os nossos valores estiverem

voltados para o milagre da VIDA.

Ao som das músicas *Allegría* e *We Are The World*, viveram-se momentos de verdadeira alegria e partilha entre alunos, orientadores e famílias. As imagens e o vídeo que acompanham estas linhas falam por si.

Por último, uma palavra de apreço aos alunos pelo seu empe-

nho e alegria, aos orientadores SER+ pela sua dedicação e entrega ao Projeto, às famílias que também quiseram dizer “presente” nesta manhã de segunda-feira e acreditam que os fundamentos de uma verdadeira educação são os VALORES.

Grupo  
Disciplinar  
de Línguas  
Românicas

## A minha paixão

Amo-a. Amo-a muito. Amo-a tanto!... Não, não a amo. Odeio-a com amor – é isso. Um ódio repleto de amor intenso e paixão ardente. Ah! Como eu quero estrangular-te com carinho e beijar-te com uma facada. Como eu quero abrir-te a porta para saíres e meter o pé à frente para não conseguires passar. Como eu quero gritar-te o quanto te amo e sussurrar-te o quanto te odeio. Como eu quero matar-te e suplicar pela tua vida. Como eu te quero não querer, mas quero-te. Sem querer... eu quero-te.

Não embirres comigo pela forma como te amo porque tu também me amas assim. Dás-me sangue, bombeias o meu coração, para depois ele ser partido por um rapaz qualquer. Dás-me olhos, a visão, para depois eles verem as desgraças no mundo. Dás-me pés, para eu caminhar, mas tudo o que eles fazem é andarem perdidos por aí. Dás-me tudo e com nada me deixas.

Mas eu amo-te. Amo-te muito. Amo-te tanto. A minha paixão... é a vida!

Mafalda Azevedo, 8<sup>o</sup>D

## A origem

Histórias cor-de-rosa. Finais felizes. “Era uma vez” e “foram felizes para sempre”. Príncipes encantados e humildes meninas. Amor à primeira vista. Atração, não será? São contos tradicionais estes, a resposta nunca haveremos de saber. Mas, e se tivesse sido diferente? Se a Cinderela não se tivesse esquecido do sapato? Se a Branca de Neve não tivesse encontrado os sete anões? Se a janela da Wendy estivesse fechada? Se tudo o que sempre nos contaram fosse uma enorme mentira?

Escritores desconhecidos de almas perdidas. “Então porque não? Que temos a perder?” penso para mim. O desafio lançado e a máquina do tempo a postos. Entrei sem hesitar. Um líquido estranho lá jazia. “BEBE-ME” inscrição na etiqueta. Ainda olhei de esguelha mas quando dei por mim, já a ingerira dum trago.

O mundo começou a rodar. Um estouro. E a máquina parou. A porta abriu e saltei-a. Olhei à minha volta e não me lembro do que vi. A minha memória falha. Avancei até algo que me deve ter parecido uma casa e abri a sua porta.

- Até que enfim!- um homem todo vestido de branco, pálido como a cal e de relógio pendendo do bolso surgiu - Pensava que não vinhas!

- Mas... Onde estou? Quem és? Que casa é esta?

- Nã nã nã, uma pergunta de cada vez! Mas escolhe bem, posso já não estar cá para a próxima.

- Os contos são reais? - tentei aperceber-me de como seria possível a minha boca ter ganho vontade própria.

- Ah, pobre criança! Vou contar-te um segredo: eu não sei escrever contos. Nunca mo ensinaram. A imaginar ninguém te ensina. É essa a essência dos contos: a imaginação. Por isso mesmo, eles não têm versões certas ou erradas. Fazes com eles o que queres. Eu, por exemplo, não acredito no amor à primeira vista.

De rompante, uma mulher pomposa de maquilhagem carregada surgiu:

- Por isso, nesta Terra, a Cinderela continua pobre e infeliz.

- Nem na sorte.

- Por isso, nesta Terra, a Wendy nunca foi à Terra do Nunca.

- Os contos são crenças próprias. São um fruto da tua imaginação.

- Porque, afinal de contas, se não acreditasses no impossível, Alice, nem estarias aqui!

Beatriz Sampaio, 8<sup>o</sup> D

## Amor ao papel

Não tive uma infância fácil. Era a betinha da turma, sempre com as melhores notas. Andei em colégios privados desde sempre. Qualquer um acharia que tenho uma vida perfeita. E nunca gostei de me fazer de coitadinha, por isso essa é a ideia de mim que prevalece na men-

te dos meus conhecidos. Mas nunca tive muitos amigos, sabem? Nunca fui aquela rapariga de quem todos os rapazes gostavam. Nunca fui uma miúda popular. E isto soa mimado, sei que sim, mas foi isso que tornou a minha primária de sonho num pesadelo. Até ao dia em que a professora M<sup>ª</sup> João chegou à sala e disse: “Meninos, hoje vamos aprender a fazer uma composição!”

Lembro-me perfeitamente. Mão a tremer, lábio a jorrar sangue de tão mordido, frio na barriga e ardor na garganta. Terminei assim a minha primeira composição. E nasceu o meu primeiro sonho: ser escritora. Mas as circunstâncias da vida não ajudaram. Entrei no ciclo. Um ano de desilusões, que, por mais doloroso que tenha sido, continua a ser o ano pelo qual mais agradeço. Destruíu-se um sonho, mas criou-se uma ambição, uma paixão, o meu primeiro amor: a escrita.

Eu não escrevo para aparecer em capas de revista. Não escrevo para ser a menina exemplar. Eu escrevo para mim e é algo de que me orgulho. Porque duma coisa eu sei: poucas são as pessoas cujos dedos sabem expressar por palavras o que o coração não parece sentir.

Diz-se que um escritor é uma criança que sobreviveu. Sei que ser escritora é um sonho impossível, mas, enquanto tiver caneta e papel, nada mudará.

Beatriz Sampaio, 8<sup>o</sup>D

## Branca de neve e os 7 anões prisioneiros

Esta história não começa de maneira diferente da que a avó conta. Silêncio!

Um, dois, três... Era uma vez, num reino onde se respirava luz, cheirava alegria e se ouviam os malmequeres florescer. Nesse reino, existia um grande castelo banhado pelo sol e envolvido pela melodia do chilrear dos pássaros. Castelo de um rei e de uma princesa sua filha, Branca de Neve.

Porém, o sol não brilhava e o chilrear dos pássaros não se ou-

via no interior do castelo, pois, por debaixo da terra, estavam presos 7 anões.

Branca de Neve observava de cima de umas profundas escadas de pedra em espiral, cujo fim não se via, e a escuridão a chamava. Desceu as escadas e mergulhou na sombra. Quando a eternidade de escadas pareceu acabar, acendeu uma vela e o seu coração parou por segundos...À sua frente, um longo caminho de celas se estendeu. Murmúrios e gemidos do interior das celas que faziam eco no vazio obscuro. A sua lenta respiração entoava e ouvia o sangue latejar nas veias, à medida que, passo a passo, passava pelas 7 celas, cada anão com o nome respetivo.

Iluminou a primeira, com a placa “Mágoa”, e um anão lá dentro, estendido no chão, com a dor cravada nos olhos, afogava-se nas próprias lágrimas. Continuou e, na segunda, leu “Arrependimento” – um anão, acorrentado ao passado, fazia força para a frente, mas algo o puxava para trás. Na terceira, a placa dizia “Fúria”, e um anão, rangendo os dentes, esmurrava a parede uma e outra vez, até os próprios dedos sangrarem. A seguir, um outro anão, a “Preguiça”, sentado a um canto, morria à fome com um pedaço de pão à porta. Seguiu-se a quinta e não foi sequer preciso ler – um anão, escondido, agarrado aos joelhos, baloiçava cantando a si mesmo uma canção de embalar – o “Medo”. A penúltima cela surgiu com um outro prisioneiro – a “Mentira –, o anão esbugalhava os olhos e, com o dedo enterrado nos lábios, repetia para as paredes “SH! SH! SH!”. A um passo em frente de distância, a última cela – a “Solidão” – e bem lá para trás, no fundo, estava um anão, inexpressivo e calado, com um olhar sem vida para o chão.

Branca de Neve horrorizada e com 1001 facas espetadas no coração, num ato de bondade ou talvez loucura, puxou a alavanca que subia as grades das celas – quis libertá-los, talvez fossem mais felizes assim. Piscou os olhos, mas nada

aconteceu. Não se viu nem um anão sair em liberdade. Porque não queriam? Não. Porque não conseguiam. Então, a Branca de Neve percebeu – não eram as grades que os aprisionavam, mas sim eles mesmos.

Saiu a correr e trancou a porta das masmorras, regressando ao belo e luminoso reino, jurando nunca mais lá voltar.

O reino é muito bonito cá fora, mas, no interior, todos temos as nossas masmorras.

Mafalda Azevedo, 8<sup>o</sup>D

#### Porto, 26 de fevereiro de 2016

Amigo Diogo,

Há muito tempo que não falo contigo... desde que emigraste. Os dias por aqui vão passando devagar e sinto a falta da tua companhia para fazermos coisas que só nós gostamos e percebemos. Os meus amigos são muito simpáticos e extrovertidos, como tu sabes, e passo muitos momentos divertidos com eles. Vou, então, partilhar contigo um momento particularmente hilariante.

Há um ano, fui fazer “karting” com uns colegas da minha equipa de futebol, em Matosinhos. Combinámos que quem ganhasse receberia umas chuteiras à escolha. Já não era a minha primeira vez aos pedais. Contudo, de pouco valeu... na azáfama da corrida, todos lutavam pela liderança precocemente e eu fui-me deixando para trás. Após curva e contracurva e mais curva e contracurva, dois amigos meus chocaram e despistaram-se nas barras laterais. Sobravam três, e esses seguiam em fila até que, numa ultrapassagem, um deles esqueceu-se de travar na curva seguinte e engatou numa parte de borracha da barra lateral e começou a abrandar. Na reta final, acelerei, alcancei a liderança num piscar de olhos e ganhei a corrida.

No fim do convívio, aguardava pacientemente o meu “troféu”, enquanto alguns se riam discretamente! Infelizmente, acabei por perceber que se tratava de uma partida, era dia um de abril, Dia das Mentiras.

Não fiquei aborrecido, pelo contrário, achei piada e fiquei orgulhoso pela vitória.

Espero notícias tuas! Um abraço do teu amigo,

Tiago, 9<sup>o</sup>B

#### Santa Maria da Feira, 15 de fevereiro de 2014

Querida amiga,

Como tens passado? Tenho tantas saudades tuas! Nem imaginas o quanto tenho para te contar, quando nos encontrarmos! Mas há algo que preciso de desabafar...

Como sabes, o meu avô faleceu esta semana... Tenho andado tão triste, nada me consegue animar. Lembro-me que, no dia em que esta notícia me chegou aos ouvidos, não conseguia acreditar, pareceu que, por momentos, me tinham tirado o chão. A minha memória relembrou-me todos os momentos que passei com ele, todas as risadas, os passeios, as idas ao seu restaurante preferido. Um fio de lágrimas começou, sem eu dar conta, a escorrer pela minha cara e, quando dei por mim, estava afogada nos lençóis, ofegante do choro. Não imaginas o que eu dava para te ter comigo naquele momento, teria tornado tudo mais fácil! Parei as lágrimas, apercebi-me que tinha de ser forte, não por mim mas pela minha mãe e pelo meu irmão, que ainda nem sabia da notícia. Recordo as palavras do meu pai: “Ele está feliz, ele está melhor agora! “. Na altura não fez sentido, mas deve ser verdade, pelo menos já não estava a sofrer como esteve durante todo aquele tempo... Sorri. Percebi que, dali em diante, iria tê-lo a tomar conta de mim.

Quero agradecer-te por me ouvires e espero que saibas que podes contar comigo sempre que precisares. Tenho muito mais para te contar. Temos de combinar algo estes dias!

Um grande beijo, da tua amiga,

Ana Mafalda, 9<sup>o</sup>B



# “Integridade Académica em Portugal”

Francisco Gomes  
12 AJ  
Professora Maria  
José Queirós

Porque acredita, de facto, na importância de sermos uma escola de jovens com projetos de vida com sentido, o curso de Assessoria Jurídica e Documentação tem tido a preocupação de propor à escola um conjunto de temáticas que, em contextos que lhes são próximos e próprios, demonstrem aos discentes a importância de querer ser diferente.

No ano transato, sugerimos o tema das Praxes Académicas com ênfase para importância de dizer “não” na defesa dos direitos de personalidade. Este ano, coube-nos o privilégio de receber a Professora Doutora Aurora Teixeira, docente e investigadora da Faculdade de Economia do Porto e autora dum estudo sobre integridade académica no Ensino Superior. A conferência fez parte do projeto de trabalho de formação em contexto de trabalho do aluno Francisco Gomes, do 12º ano AJ, que escolheu dissertar sobre o Plágio.

A nossa ilustre convidada

abordou algumas curiosidades relativas ao plágio na música, nas artes e na política, a nível nacional e internacional, e apresentou à audiência o seu estudo relativo aos vários tipos de plágio e cópia em exames cometidos pelos alunos das Universidades portuguesas. Num discurso pedagógico, procurou trazer à colação as razões que motivam os alunos a copiar ou deixar copiar, explicando os vários tipos de plágio e a diversidade dos autores que plagiam factos caracterizando o plágio como um fenómeno transversal e ubíquo.

O estudo da sua autoria revela uma ligeira descida nos valores referenciados entre o ano de 2010 e 2015, mas a professora considera que “As escolas não fizeram ainda o suficiente para disponibilizar linhas orientadoras aos seus estudantes para uma coautoria responsável e aos seus docentes para uma adequada supervisão de estudantes”; e as famílias/contexto nem sempre

ajudam na medida em que “80% dos pais estão apenas interessados nas classificações e bons desempenhos escolares dos seus filhos, estando pouco receptivos a debater e a interagir com os professores/escola os aspetos negativos referentes ao comportamento dos mesmos.”

A análise elaborada pela Professora sobre a relevância ou impacto da desonestidade académica nos jovens remeteu-nos por completo para o lema desta escola. Jovens, com projetos de vida com sentido, futuros líderes de um amanhã que se quer melhor, não podem alicerçar as suas carreiras com base em pressupostos fraudulentos que inibem a capacidade de fazer melhor e de ser melhor. Os estudos revelam que existe uma relação direta entre a fraude académica e o índice de corrupção dos países que, por sua vez, se reflete no seu baixo nível de desenvolvimento económico e social.

## CIC'24 – Campeonato de Cálculo Mental

Inserida na programação da Semana Cultural, a 7.<sup>a</sup> edição do CIC'24 - Campeonato Interturmas de Cálculo Mental, dinamizada pelo Grupo Disciplinar de Ciências Matemáticas do Ensino Básico, decorreu no Auditório do Núcleo do ensino básico, durante a tarde do dia 14 de março.

Todas as turmas do ensino básico estiveram representadas, respetivamente por quatro dos seus elementos, que haviam sido previamente selecionados em contexto de sala de aula.

A competição iniciou-se com as turmas do 2.<sup>o</sup> ciclo, tendo

saído vencedoras as turmas do 5.<sup>o</sup>B e do 6.<sup>o</sup>C, que competiram entre si, apurando-se o 6.<sup>o</sup>C como a turma vencedora do 2.<sup>o</sup> ciclo.

Após um breve intervalo, entraram em ação as turmas do 3.<sup>o</sup> ciclo, das quais se apuraram o 7.<sup>o</sup>C, o 8.<sup>o</sup>B e o 9.<sup>o</sup>A. Do confronto entre estas três, foi o 9.<sup>o</sup>A a turma vencedora do 3.<sup>o</sup> ciclo.

Posteriormente, procedeu-se à disputa entre as turmas vencedoras de 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> ciclos. Depois de umas tantas cartas, foi o 9.<sup>o</sup>A que se sagrou a turma vencedora do Ensino Básico.

Toda a atividade decor-

reu num ambiente de competição saudável, onde os participantes demonstraram respeito mútuo pelos adversários tendo imperado a boa disposição, a partilha de ideias, amizade e a alegria, proporcionadas por momentos de matemática divertida.

Congratulamo-nos pelo empenho e pela aptidão para o cálculo mental, demonstrados pelas mentes brilhantes, que animaram aquela tarde.

Parabéns a todos!

O jogo do 24 é apenas uma das muitas ferramentas úteis para o treino do cálculo mental.

José Lima



## Rita Marques, do 7.<sup>o</sup> B, vence desafio ALEA, no 1.<sup>o</sup> período

Como vem sendo hábito, neste ano letivo, os professores de Matemática do ensino básico voltaram a provocar os alunos no sentido de participarem nos **desafios do ALEA**, sendo um convite à reflexão sobre diversas situações da realidade do nosso país, que vão sendo publicadas em diversos órgãos de comunicação social.

Este ano, o desafio do 1.<sup>o</sup> período baseou-se numa notícia publicada em setembro de 2015, num jornal nacional, que apresentava informação relativa aos resultados da 2.<sup>a</sup> fase do «concurso nacional de acesso ao ensino superior 2015».

Parabéns aos alunos, Vitória Couto e Afonso Oliveira, do 8.<sup>o</sup>B, Rita Marques e Beatriz Santos, do 7.<sup>o</sup>B, que, durante o primeiro período, superaram todas as questões e ficaram, por isso, habilitados ao prémio no final, no ano letivo.

A aluna Rita Marques, do 7.<sup>o</sup>B, foi uma das vencedoras, a nível nacional, pelo que também recebeu um diploma e brindes *Alea*.

À data deste artigo, os resultados do desafio do 2.<sup>o</sup> período ainda não foram disponibilizados pela organização e, portanto, aguardamos boas notícias!

Haverá ainda um novo de-

safio para ser respondido durante o 3.<sup>o</sup> período. Basta estarem atentos ao sítio oficial do *Alea*.

Visitem as novidades em [www.alea.pt](http://www.alea.pt), participem!

José Lima





## Pinceladas de Saberes – FCT 12.º Aj

Rute Miriam,  
12.º Aj  
e Orientadora  
Teodora Barbosa

O Curso de Assessoria Jurídica e Documentação tem procurado, desde sempre, convidar o Colégio a refletir sobre questões práticas do Direito, que ilustram a nossa preocupação enquanto escola comprometida com a Pessoa.

Assim, no dia 16 de fevereiro de 2016, e em virtude do desenvolvimento dos trabalhos do Curso em Formação em Contexto de Trabalho, tivemos o grato privilégio de receber como convidado o Sr. Professor Doutor José Pinto da Costa, Professor Catedrático Jubilado do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto e Diretor Científico do Instituto CRIAP. A sua obra científica conta com mais de 250 trabalhos, alguns deles publicados na África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, Cuba, Espanha, Estados Unidos da América,

França, Holanda, Inglaterra, Israel, Japão, Noruega, Roménia, Suécia, Tunísia, etc. Tem divulgado múltiplos temas de medicina legal nos órgãos de comunicação social, alguns difundidos na imprensa, rádio e televisão.

O Sr. Professor, cuja disponibilidade, acessibilidade e simpatia são diretamente proporcionais ao seu vastíssimo currículo profissional, captou de imediato a atenção de todos os presentes, convidando-os a refletir sobre a importância do valor da vida e das possíveis escolhas no “post mortem”. Esta “conversa” com o nosso ilustre convidado teve como base os temas da doação de órgãos, doação de cadáver, testamento vital e eutanásia, abordados num clima descontraído, mas de grande valor pedagógico. Com bastante dinamismo e dotado de um grande saber sobre questões tão polémicas e atuais, o Sr. Professor espoletou um enorme

interesse nos alunos em quererem aprender mais sobre questões tão pertinentes e que dizem respeito a todos e a cada um de nós.

A presença do Sr. Professor, no nosso Colégio, foi uma ocasião privilegiada na aquisição de mais saber para alunos e professores e, para o CIC, mais um evento a registar.

Todos os envolvidos foram unânimes em considerar que o nosso convidado nos sensibilizou para a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca destas temáticas, de forma a construir uma sociedade mais informada, atenta e eticamente responsável em futuras escolhas que tivermos de fazer na vida e no “post mortem”.

**E ASSIM SE CONSTRÓI O SABER SER E O SABER ESCOLHER!**



## A química para os mais novos

No pretérito dia quatro, alguns alunos da via tecnológica do 12.º ano dos cursos de Química e Biotecnologia visitaram o Colégio Infantil Circo Mágico, em Grijó, com o intuito de proporcionar a algumas crianças do ensino primário e pré-primário um contacto mais próximo com uma ciência experimental.

Assim, das 15h00 às 18h30, crianças dos cinco aos nove anos tiveram a oportunidade de aprender um pouco mais sobre a química, visualizando um vídeo sobre o ciclo da água, além de lhes ser oferecida a hipótese de observar e realizar experiências diversificadas

relacionadas com este composto. A utilização de indicadores para identificar substâncias químicas ácidas, básicas ou neutras, a observação da sublimação do gelo seco em água, a produção de acetileno a partir da carbide e água foram algumas experiências efetuadas. A experimentação e a perceção visual destes trabalhos científicos animou a tarde lúdico-pedagógica destas crianças e suscitou a sua curiosidade para experimentar um pouco mais.

A receptividade manifestada por parte da Comunidade Educativa foi muito boa. A animação demonstrada e a mente aberta ao co-

nhecimento por parte das crianças, não só pela vertente teórica, mas sobretudo pela vertente mais prática desta atividade, foram contagiantes.

Esta iniciativa conseguiu suscitar a curiosidade e o interesse dos mais novos, abrindo uma porta para uma área pouco explorada nesta faixa etária, abrindo horizontes e dando-lhes, assim, uma pequena perspetiva do que o método científico proporciona.

Por ventura, o embrião de futuros cientistas terá sido formado nesta tarde recreativa onde a criatividade não teve limites!

Ana Cláudia, do 12.º QABT



## Área de Descoberta Área das Humanidades

Olívia Magalhães

No passado dia catorze, pelas vinte e uma horas, no Auditório do Bloco um, dinamizou-se uma sessão de apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos do sétimo D, no âmbito do projeto “Área das Humanidades”.

A professora orientadora começou por agradecer a presença dos familiares dos discentes e, de

seguida, apresentou uma breve explicação sobre a área curricular em questão.

Seguidamente, viveceu-se um momento musical muito especial, no qual participaram, de forma sublime, as alunas Sara Capela, Inês Capela e Inês Marques, do nono A, e Isabel Gomes, da turma anfitriã.

A música permitiu, sem dúvida, que os alunos relaxassem um pouco antes da atividade principal desta sessão.

Cada grupo de trabalho foi previamente apresentado pela aluna Irina Couto.

Apesar de algum nervosismo e ansiedade, os discentes revelaram, de um modo geral, empe-



nho e originalidade, durante a apresentação dos seus projetos.

Terminada esta atividade, a professora orientadora solicitou aos pais que preenchessem uma ficha de avaliação da sessão.

Por fim, todos os presentes foram convidados a visitar a exposição “Livros que fizeram história”, composta por doze painéis, e

da autoria da editora Santillana, bem como a apreciar os trabalhos elaborados por alguns grupos, a saber: uma maquete baseada na obra “Alice no País das Maravilhas”, um livro de homenagem ao Sr. Padre Freitas, o jornal escolar “CIC News” e um livro de receitas baseado em excertos de obras literárias portuguesas. Este último momento de aprendizagem e

de convívio salutar revelou-se verdadeiramente delicioso, graças aos doces (natas e ovos moles), gentilmente oferecidos por um dos grupos.

Todos aprendemos que, com trabalho, empenho e determinação, é possível chegar à “meta”, ainda que surjam, pelo “caminho”, algumas dificuldades.



## CIC divulga a sua **Semana Cultural EXPO'CIC 2016** 14 a 17 de março – com presença no programa “Grandes Manhãs” do Porto Canal

CIC Com o aproximar da Semana Cultural no Colégio Internato dos Carvalhos, a Comunidade Educativa ganha uma “vida nova”. Começa a contagem decrescente para o momento mais alto da vida escola.

Neste sentido, há que ter tudo preparado para que esta iniciativa continue a alcançar o lugar de relevo que, por mérito próprio, conquistou ao longo dos anos.

Um dos aspetos a ter em conta é divulgação da Semana Cultural EXPOCIC, sobretudo a nível externo, mais ainda numa altura em

que o CIC está numa fase implementação de novos projetos, numa fase de inovação pedagógica, algo que o CIC sempre procurou ao longo da sua história.

Na semana anterior à EXPO'CIC, mais concretamente na quinta-feira 10 de março, o Pe. Joaquim Cavadas, elemento da Direção Pedagógica e Administrador do Colégio, marcou presença no programa “Grandes Manhãs” do Porto Canal para divulgar a Semana Cultural EXPO'CIC 16.

Durante a conversa com

a apresentadora Débora Sá, teve, também, a oportunidade de falar um pouco sobre os novos projetos implementados no presente ano letivo, assim como sublinhar que **“somos uma escola de pessoas com projetos de vida com sentido”** e que queremos deixar uma “marca” nos jovens que por cá passam, promovendo uma verdadeira educação integral, colaborando com eles e com as famílias na construção do seu Projeto Pessoal de Vida.



# Semana Cultural EXPO'CIC 2016

## Uma Escola de Pessoas com Projetos de Vida com Sentido

Numa fase em que o CIC deu início, no presente ano letivo, a três novos projetos inovadores, SER+, CIC Skills e as Áreas de Descoberta, projetos esses integrados num processo de desenvolvimento estruturado, capaz de ajudar os alunos e as famílias a enfrentarem com otimismo um mundo tão incerto e instável, como é o que vivemos, realizou-se mais uma Semana Cultural EXPO'CIC 16, entre os dias 14 e 17 de março.

Durante estes dias, o CIC mostrou porque continua a ser uma escola diferente, “uma escola de pessoas com projetos de vida com sentido” e “uma comunidade comprometida com a pessoa”.

A sessão de abertura

da EXPO'CIC, momento solene que reúne pais/encarregados de educação, colaboradores, Direção do CIC e representantes institucionais e de organismos públicos, realizou-se no Auditório Claret no dia 14, pelas 10h30.

Coube ao Dr. Vasco Silva dar uma primeira palavra de boas vindas a todos, apresentar os convidados que compunham a mesa de honra, a saber: Dr. José Pedrosa, Diretor Pedagógico do CIC; Prof. Gonçalo Xufre, Presidente do Conselho Diretivo da ANQEP; Dra. Alexandra Vilela, Vogal Executiva do POCH; Eng. Jorge Araújo, representante do Delegado Regional de Educação; e a Dra. Elisa Cidade, Vereadora da Câmara Municipal de Vila Nova de

Gaia. De seguida, solicitou que o Diretor Pedagógico do Colégio, Dr. José Manuel Pedrosa, desse início à sua intervenção, seguida dos discursos dos restantes elementos da mesa.

Este momento foi precedido e abrilhantado com duas interpretações musicais de “Os Sopranos”.

Após este momento de partilha, deu-se início à visita pela EXPO'CIC, uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos, na qual estão representadas todas as valências ministradas no CIC, do 5º ao 12º ano, com destaque para os treze cursos Científico-Tecnológicos ministrados no Colégio. A EXPO'CIC permite-nos mostrar à sociedade todo o trabalho desenvolvido pelos



alunos, trabalho de qualidade como foi sendo referido e elogiado por muitos dos milhares de visitantes que, durante estes quatro dias, passaram pelo Colégio.

Antes de chegar ao local da exposição, houve ainda um pequeno “desvio” pelo Pavilhão Gimnodesportivo para observar o Master de Ginástica que decorria naquele espaço.

Neste primeiro dia, houve ainda o CIC’24 para os alunos do ensino básico – o jogo do 24 permite desenvolver o raciocínio matemático dos discentes; iniciou-se também o ciclo de cinema europeu para os alunos do 11º ano de Turismo, um encontro com o escritor Pedro Chadas Freitas e um torneio de Floorball,

entre elementos do CIC e uma delegação de uma escola profissional de Liestal, Basileia, Suíça, que por estes dias também nos visitou.

Na terça-feira, algumas turmas do 5º e do 8º ano partiram à descoberta do Parque Biológico de Vila Nova de Gaia e à Suldouro, respetivamente. Atividade que se repetiu durante a semana, mas tendo outras turmas dos mesmos anos como destinatários.

A meio da manhã, no Auditório Claret, realizou-se um encontro com Renato Pita – atividade intitulada “À Conversa com... Renato Pita”.

De tarde, o Auditório do bloco 1 foi o espaço eleito para mais uma simulação de um julgamento,

subordinado ao tema “tráfico de seres humanos”. Esta atividade foi dinamizada pelos alunos do 12º AJ.

Ao final da tarde, alguns professores reuniram-se na biblioteca do bloco 1 para darem início a um projeto novo na comunidade: um seminário permanente subordinado ao tema “a inteligência espiritual e o espírito do professor – para uma aprendizagem em torno da interioridade e da espiritualidade”. Estamos numa fase de desenvolvimento, em que os alunos têm acesso contínuo a uma nova área educativa de formação humana integral, por isso há que procurar descobrir “o lugar das pessoas que moram nos alunos”. Um novo passo que está a ser dado e um novo caminho será construído.



O dia 16, quarta-feira, começou com muita música e animação. Era o dia previsto para a realização do “karaoke de Francês”. Todas as turmas do 3º ciclo tiveram a oportunidade de mostrar os seus dotes vocais. Uma atividade do Grupo Disciplinar de Línguas Românicas que já começa a ser uma “marca” da Semana Cultural. “De la musique avant toute chose...” “A música antes de mais nada”, mas, se possível, promover o contacto com a língua francesa – um dos objetivos desta atividade.

Realizou-se, também, um concurso de “magia livresca” para os alunos do secundário e uma outra atividade intitulada “à conversa no cinema”.

Nessa tarde, um representante de cada turma do ensino básico participou no concurso de leitura organizado pelo Grupo Disciplinar de Línguas Românicas. Parabéns a todos os participantes.

E aproximava-se o final da semana cultural: quinta-feira. O 7º ano tinha previsto uma atividade intitulada “dias com sentido”, atividade que foi adiada para o dia seguinte, último dia de aulas do 2º período.

Ao final da manhã, uma palestra sobre a “mobilidade sustentável” – um projeto que surge de uma parceria entre o Eco Escolas do CIC e a Toyota. Sensivelmente à mesma hora, realizaram-se ainda mais duas atividades: um “Encontro com

Viajantes” para os alunos de Turismo do 11º e 12º ano e a “Hora do Conto” para os alunos do 5º ano e para as crianças do Infantário Jumbo.

O “Caça ao Tesouro na Web” para os alunos do 5º ano, o “Peddy Paper” para os do 8º e do 9º ano e uma “Simulação de um Julgamento” para os discentes do 9º ano, preencheram o resto da tarde de quinta-feira.

Na sexta-feira de manhã, apesar de não constar do programa, mas ainda dentro do espírito da Semana Cultural, uma turma do 6º ano teve a oportunidade de aprender algo sobre Química com uma Encargada de Educação que se deslocou ao Colégio para estar com os alunos.

Mais uma Semana Cultu-





## CIC na “Praça” (RTP) para divulgar a sua oferta educativa

# Semana Cultural EXPO’CIC 2016

No dia 16 de março, o Colégio Internato dos Carvalhos, a propósito da Semana Cultural, teve a oportunidade de estar presente no Programa da RTP1, a “Praça”, para divulgar não só a semana em que o Colégio está de “portas abertas” a toda a sociedade, mas toda a sua oferta educativa.

Marcaram presença no programa um conjunto de alunos do CIC e o Diretor Pedagógico, Dr. José Pedrosa, que, numa breve conversa com a apresentadora Catarina Camacho, teve a oportunidade de falar da nossa Semana Cultural e da oferta educativa que as famílias podem encontrar no Colégio.

É uma instituição que procura formar “bons académicos” mas também formar boas pessoas capazes de fazer a diferença na sociedade, “uma escola de pessoas com projetos de vida com sentido”.

Parabéns a toda a Comunidade Educativa pelo trabalho que continua a desenvolver.

CIC



## Fomos convocados em setembro de 2015

Ateliê Causas  
Juntam Pessoas

No dia em que celebrávamos o dia do Patrono Santo Antônio Maria Claret, apresentámos um projeto de voluntariado educativo que deve ser entendido como um conjunto de práticas que possibilita aos nossos alunos a valorização dos saberes aprendidos/ou desenvolvidos na escola colorindo-os com a possibilidade de serem, no concreto, utilizados para resolver problemas.

Ao introduzir práticas de voluntariado na escola, sob a forma do ateliê, Causas Juntam Pessoas cria uma oportunidade única para promover mudanças no desenvolvimento psicológico dos jovens comprometendo-os com a adesão e expressão de valores.

Empoderar eticamente os nossos alunos, no sentido de os

tornar autores compassivos e comprometidos de pequenos grandes gestos, confere mais e melhores possibilidades de desempenho com sucesso.

*A educação, sobretudo numa escola católica é, uma missão contra a corrente. A escola católica educa antes de tudo através do contexto de vida, do clima que estudantes e professores criam, no ambiente em que desenvolvem a sua atividade de instrução e aprendizagem. Esse clima é imbuído de valores não só afirmados mas sobretudo vividos. (Joaquim Azevedo- Carvalhos Maio 2015)*

Para o Colégio Internato dos Carvalhos os projetos desenvolvidos através dos vários clubes, e no caso concreto no ateliê Causas Jun-

tam Pessoas são um complemento da ação educativa contribuindo para potenciar os talentos dos alunos ajudando-os a crescer e a ter consciência de si próprio e do seu lugar no mundo.

Se o que se aprende deve ser uma ocasião de serviço ao outro, então é importante frisar que o voluntariado educativo é uma das estratégias facilitadoras de aprendizagens através de ações de grupo, de vivência da solidariedade construída, da tolerância que implica respeitar sem admitir a violação dos direitos humanos, da aceitação do outro, permitindo aos alunos experimentar, com paixão, o impacto social daquilo que aprenderam.



## Banco de Livros

Receber, partilhar, doar, trocar e reciclar

Ateliê Causas  
Juntam Pessoas

O Banco de Livros do Colégio Internato dos Carvalhos, iniciado no ano letivo 2011/2012, tem-se revelado uma iniciativa com sucesso, possibilitando o contributo para a economia familiar de muitos dos seus utilizadores, seja através da doação de manuais escolares, como da entrega de alimentos, por parte do Banco Alimentar, a quem enviámos todo o papel para reciclar.

Como escola parceira do Banco Alimentar Porto, enviamos

dezenas de toneladas de papel ao longo destes anos que, em nome dos nossos alunos, tem sido trocado por alimentos. O tamanho da generosidade da nossa comunidade colocamos em terceiro lugar no “ranking” dos doadores (escolas e empresas) que participam neste projeto.

Com o intuito de formar os alunos para uma cidadania responsável e efetiva, fomos alargando o projeto criando parceria com outras escolas, fornecendo livros a

famílias carentes da comunidade envolvente que não frequentam a nossa escola e reciclando cadernos e folhas de exame não utilizáveis, transformando-as em cadernos que estiveram à venda no stand do “Causas” e cujas verbas reverterão para projetos que o clube apadrinhou.

Com o aproximar do fim do ano letivo, sugerimos que arrumem as prateleiras e tragam todo o papel que estiver a mais lá em casa!



# TECLA 2016

3.º, 4.º e 12.º lugar

No passado dia 2 de março, decorreu mais uma edição do TECLA 2016. O Curso de Informática do CIC esteve representado por seis alunos, agrupados em três equipas que obtiveram um meritório 3.º, 4.º e 12.º lugares.

O TECLA é um concurso de programação para alunos do Ensino Secundário, organizado pela ESTGA (Escola Superior de Tecnologias e Gestão de Águeda, que pertence à Universidade de Aveiro). Este concurso é composto por duas fases, a primeira, não presencial, cujo objetivo é apurar as trinta melhores equipas para participarem na fase final (2.ª fase), presencial, nas instalações da ESTGA.

O Curso de Informática do CIC, como é hábito, fez-se representar pelas equipas que foram apuradas na fase de qualificação, a saber:

IntroduceNameHere (12.º IF):

- Fábio Miguel Pereira Nogueira;
- João Augusto Santos Lima;

SaavedraProTeam (12.º IF):

- Manuel Luis M. D. Correia;
- João Marcelo C. A. Tomé Santos;

Xininho (12.º IF):

- Daniel Zheng Dong;
- Nuno Miguel Lopes C. Dias.

Este ano, a prova voltou a não correr da melhor forma à organização: uma vez mais, existiram vários contratempos ao ponto de a prova ter começado com uma hora de atraso por problemas nos postos de trabalho dos concorrentes. Este facto, não sendo determinante, condiciona sempre a prestação dos alunos que se apresentam como candidatos aos primeiros lugares, sobretudo quando implica a redução do tempo de prova de 2h30 para apenas 1h30, como foi o caso. Assim, após uma hora de espera dentro das salas, a prova teve início às 15h30, como seria de esperar, demorou algum tempo até estabilizar. Entretanto, os “favoritos” ao pódio assumiram a liderança e, durante grande parte do tempo, foram-se revezando nas primeiras posições. A dez minutos do fim, deu-se uma enorme reviravolta, a equipa do CIC SaavedraProTeam, que ocupava o 1.º lugar, foi ultrapassada pela equipa “12 1C prog” da E.S. Avelar Brotero que resolveu todos os exercícios; a cinco minutos do fim, a equipa do CIC IntroduceNameHere passou para segundo e, a apenas dois minutos do fim, a equipa “Help” da E. S. Valongo passou para o 2.º lugar, com o mesmo número de exercícios resolvidos que as equipas do CIC, mas em menos tempo.

Apesar de não ser um resultado brilhante, ou pelo menos ao nível do que estamos habituados, não deixa de ser meritório, sobretudo tendo em conta todas as condicionantes anteriormente referidas que penalizam claramente quem quer ir mais longe, neste caso, não tenho dúvidas de que as nossas equipas teriam resolvido todos os exercícios e, como tal, pelo menos o 2.º e 3.º lugares teríamos conseguido. Deixo apenas uma nota de apreço e admiração pelo vencedor do TECLA 2016, Gonçalo Paredes, que resolveu em 1h20 todos os exercícios e que, já há dois anos, representa Portugal nas Olimpíadas Internacionais de Informática, sendo que, no ano letivo anterior, onde, na comitiva de Portugal, estava o nosso aluno João Lago, o Gonçalo ficou a apenas cinco pontos da medalha de Bronze. Em conversa particular comigo, prometeu que este ano irá ganhar uma medalha para Portugal, assim esperamos!

Parabéns aos vencedores e, sobretudo, parabéns aos nossos alunos, pois este é o primeiro de vários e, como é sabido, o esforço, o trabalho e perseverança acabam sempre por ser premiados...

MA - DICIC



# Falar Saúde

*“Não são as más ervas que sufocam o grão, é a negligência do cultivador.” (Confúcio)*

Prof.<sup>a</sup> Isabel  
Cristina

## Proteína do futuro

A Assembleia Geral da ONU declarou 2016 como o Ano Internacional das Leguminosas (AIL), sob o lema “Sementes nutritivas para um futuro sustentável”. Os objetivos desta escolha prendem-se com a necessidade aumentar a consciência pública para os seus benefícios nutricionais, para assim promover a sua produção, comércio e consumo, principalmente em países em desenvolvimento. Segundo a FAO, apesar dos seus grandes benefícios, o valor das leguminosas não é ainda reconhecido.

José Graziano da Silva, diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, a FAO, destaca que “as leguminosas são colheitas importantes para a segurança alimentar de grande parte das populações, em particular na América Latina, África e Ásia”, sendo “produzidas por pequenos agricultores”.

Por sua vez, Ban Ki-moon, secretário-geral da ONU, salienta que estes alimentos “contribuem de forma significativa para combater a fome, a desnutrição e os desafios ambientais e de saúde”. De facto, a sua capacidade de fixar o azoto faz diminuir a emissão de carbono e contribui para aumentar a fertilidade do solo, melhorando a sua pegada ecológica em relação a outras culturas, o que faz destes alimentos uma ótima opção sustentável.

**Cartão de Cidadão das leguminosas  
O que são?**

Na botânica, as leguminosas definem-se como sendo um grupo heterogéneo de plantas que apresentam como principal característica o fruto em forma de vagem, mas, na alimentação, é mais comum referirmo-nos às suas sementes. Assim, as leguminosas são grãos secos para consumo humano, tais como lentilha, feijão, ervilha e grão-de-bico, fava, tremoço, entre outros, e fazem parte de uma dieta saudável.

### Características nutricionais

#### As leguminosas:

- são ricas em proteínas vegetais saudáveis; contêm o dobro das encontradas no trigo e três vezes mais do que no arroz;
- são pobres em gordura e em açúcares;
- contêm quantidades importantes de fibras alimentares: solúveis e insolúveis;
- são fontes interessantes de vitaminas do complexo B (vitamina B1, B2, B3, B9);
- possuem quantidades apreciáveis de minerais (ferro, potássio, magnésio e zinco);
- são livres de glúten.

### Influência na saúde

- Devido ao seu elevado teor de fibra e de hidratos de carbono de absorção lenta, as leguminosas são muito “saciantes”, ajudando no tratamento da obesidade.
- Estas propriedades são também responsáveis pela manutenção dos níveis de açúcar no sangue dentro de valores normais após as refeições, tornando este grupo de ali-

mentos indispensável a diabéticos.

- A fibra presente nas leguminosas também reduz o colesterol e ajuda na digestão e na regulação da função intestinal.
- O consumo regular destes alimentos, juntamente com a fruta e os hortícolas, tem sido associado a um menor risco de desenvolver doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e alguns tipos de cancro.

### Como incluir as leguminosas na alimentação diária?

- Procure ingerir 1 a 2 porções de leguminosas por dia, sendo que uma porção corresponde a:
  - 1 Colher de sopa (25 g) de leguminosas secas cruas (feijão, grão-de-bico, lentilhas);
  - 3 Colheres de sopa (80 g) de leguminosas frescas cruas (ervilhas, favas);
  - 3 Colheres de sopa (80 g) de leguminosas frescas ou secas cozinhadas.
- Adicione-as a sopas e purés, utilize-as para enriquecer pratos de arroz e de massa, ou para servir de acompanhamento.
- Pode mesmo utilizá-las como substituto da carne ou do peixe em algumas refeições.

Segundo os últimos dados do Observatório dos Mercados Agrícolas, os portugueses consomem cerca de 4 kg de leguminosas por ano, dando preferência ao feijão, valor este que está abaixo do recomendado. Vamos contrariar estes valores? Não há desculpas, até em conserva são práticas e mantêm as suas características.

## A Páscoa, hoje.

Como vivemos a Páscoa nos nossos dias?

Será que lhe damos o verdadeiro sentido, ou é para nós mais uma altura de gozarmos férias, sem sequer refletirmos no seu significado?

Que a Páscoa possa ser para nós um momento de reflexão sobre tudo o que iremos fazer e sobre o que fizemos, uma reflexão do dia de ontem, o hoje e o amanhã.

É tempo de recomeçar, ressurgir esperanças, inovar ideias.

É dizer sim a um mundo de paz, um mundo melhor e diferente deste que vivenciamos.

A Páscoa é viver o presente com a certeza de que o futuro está cheio de possibilidades e que sempre há tempo para mudanças quando estamos aptos a recebê-las e aplicar nas nossas vidas.

Na Páscoa, devemos preservar, respeitar, cultivar a família, que é o bem maior de todos.

É um momento de essência de fé, é a fortificação do amor ao próximo e à vida.

Fica-nos sempre a lembrança da ressurreição de Jesus Cristo, homem do bem, que amava o próximo sem discriminação. Façamos um esforço, enorme, para seguir este exemplo.

A Páscoa é de todos os povos, de todas as raças, de todos os sexos, sem qualquer tipo de desrespeito ao próximo. É solidariedade como dever intrínseco de cada pessoa, é o fazer o bem sem olhar a quem!

Que possamos viver e aproveitar desta Páscoa pura, com significados maiores e que nos trazem grandes ensinamentos.

Que possamos reunir-nos, confraternizar, viver uma Páscoa de família para a família, com a vivência e ensinamentos da ressurreição de Jesus Cristo.

Viver a Páscoa...

É ser capaz de mudar,

É partilhar a vida na esperança,

É lutar para vencer todo o sofrimento

É dizer sim ao amor e à vida,

É investir na fraternidade,

É lutar por um mundo melhor

É ajudar mais gente a ser gente,

É viver em constante libertação,

É crer na vida que vence a morte.

Rosália Andrade  
APCIC



## Visita de Estudo ao Centro Português de Fotografia e aos Clérigos

11.º A) Esta visita de estudo, enquadrada nos conteúdos curriculares da disciplina de Informação Documental, pretendeu conhecer duas unidades documentais de grande importância para o conhecimento do património histórico e cultural da cidade do Porto.

O Centro Português de Fotografia, espaço museológico ligado à arte fotográfica, fica instalado na antiga Cadeia da Relação do Porto. Trata-se de um centro de exce-

lência no estudo da arte fotográfica, cujo interior integra várias unidades documentais: uma biblioteca especializada, um centro de documentação e o museu, com várias salas de exposição.

O Museu dos Clérigos está incluído num novo complexo que a Irmandade dos Clérigos criou, de forma a complementar a tradicional subida à torre-ícone da cidade. O novo espaço museológico apresenta uma coleção de objetos artísticos,

de caráter religioso, que ajudam a contar a história da irmandade. Além deste espaço de exposição, é hoje possível visualizar a fantástica igreja barroca em várias perspetivas, através do percurso que percorre as galerias superiores, uma das novidades após as recentes obras de restauro do espaço.

A visita decorreu no dia 26 de fevereiro, orientada pelo docente Sérgio Pereira.



## Visita de Estudo à Biblioteca Pública Municipal do Porto

11.º A) No âmbito da disciplina de Informação Documental, do Curso de Assessoria Jurídica e Documentação, foi feita uma visita de estudo à Biblioteca Pública Municipal do Porto. Esta visita decorreu no dia 26 de fevereiro e foi orientada para os alunos do 11.º ano, de forma a melhor perceberem a importância das unidades documentais, neste caso as bibliotecas, no tratamento e acesso à informação.

O imponente edifício da Biblioteca Pública Municipal do Porto faz-nos recuar ao entendimento

do seu passado enquanto convento – é possível, por exemplo, admirar o belo claustro interior, bem como a decoração em painel de azulejo em diversas zonas do edifício. Assim, esta biblioteca é uma unidade patrimonial, ligada à história e à cultura da cidade, tendo sido fundada em 1833. Recebe, por depósito legal e desde a sua criação, todas as publicações editadas no país, o que a torna numa instituição primordial no acesso ao conhecimento.

A visita de estudo centrou-se nos vários espaços nos quais

esta unidade documental está estruturada, desde as diferentes salas de leitura, a sala infanto-juvenil, a sala do catálogo e referência e a sala de manuscritos e reservados. De destacar também, o serviço de leitura e gravação de obras escritas em formato áudio, orientado para usuários invisuais. Trata-se de um serviço gratuito para os utilizadores e feito por voluntários previamente selecionados. Este foi um trabalho que cativou bastante a atenção dos alunos, sendo uma das poucas bibliotecas nacionais a prestar este tipo de serviço.



## Visita de Estudo a Mafra

No passado dia 17 de fevereiro, a turma tecnológica do 12.º AD e LR e as turmas científicas (A, B e C) do 12.º ano foram em visita de estudo ao Palácio Nacional de Mafra, no âmbito da disciplina de Português.

Depois da chegada ao concelho de Mafra, pelas dez horas, dirigimo-nos ao Palácio onde, primeiramente, visitámos a Basílica e, depois, as centenas de dependências. Durante a tarde, vimos um teatro adaptado do livro de José Saramago, “Memorial do Convento”, obra que retrata a história deste monumento.

O Palácio de Mafra situa-se no centro da cidade de Mafra, voltado para o mar. Foi mandado construir no século XVIII pelo rei D. João V, em cumprimento de uma promessa que fizera a um frade, caso a rainha D. Maria Ana lhe desse descendência para lhe suceder no prazo de um ano, o que aconteceu quando esta deu à luz D. Maria Bárbara. Edificado um palácio digno da corte do Rei Sol de

França (Luís XIV), o Palácio de Mafra é um monumento barroco que constitui o maior projeto do reinado de D. João V.

O empreendimento é constituído pelo Palácio, que está dividido em dois torreões, o torreão Norte que se destinava aos aposentos do Rei e o torreão Sul que se destinava aos aposentos da Rainha, tendo cada um as suas divisões, e estavam apenas ligados por um corredor por onde o Rei passava para ir ao encontro da Rainha - duas vezes por semana para realizar a “função real”; pela Basílica que ocupa a região central do edifício; e pelo Convento, que possui uma biblioteca inacabada com livros de diversas áreas de estudo, onde, antigamente, albergava os frades franciscanos e, atualmente, o regimento militar de infantaria.

Após a visita ao Palácio, já na parte da tarde, fomos ver uma peça sobre o “Memorial do Convento” da produção cultural ÉTER, em que ficámos a ter uma noção do contexto em que a obra se inseria atra-

vés do romance de Blimunda e Baltasar e de como foi difícil suportar os encargos duma obra tão monumental e grandiosa como o Palácio de Mafra, que, mesmo com a aplicação de muito do ouro que provinha do Brasil na sua edificação, a obra ficaria incompleta no seu interior, como se pôde observar na visita à Biblioteca do Convento. Para além disso, houve milhares de homens que foram escravizados e muitos sacrificados para que a construção deste monumento ficasse pronta antes de o rei morrer. Por isso, além dos gastos e problemas económico-financeiros, também muitas vidas humanas se perderam para a realização deste caprichoso empreendimento colossal.

Em suma, após uma viagem tão enriquecedora como esta, que nos levou a conhecer um dos maiores monumentos da história portuguesa, ficámos também com outra perceção da obra de uma das maiores figuras da literatura portuguesa, José Saramago.

Daniela Tomás,  
do 12.º LR



## O bebé DINIS é o mais jovem membro da Comunidade CIC

Ateliê Causas  
Juntam Pessoas

Com nova roupagem, novos dinamizadores, mas a mesma filosofia, está, de novo, em marcha o projeto “ESTAMPA-TE CONTRA A IN-DIFERENÇA”.

Apesar da diversão que invoca o nome, é uma campanha muito séria que visa angariar, neste ano, “tampinhas” para o Dinis trocar, posteriormente, por sessões particulares de fisioterapia.

Para os que só este ano se juntaram à nossa escola, lembramos que, em anos anteriores, o CIC entregou já duas cadeiras de rodas elétricas ao Alexandre e à Paula, contribuiu para a aquisição do desfibrilhador da ambulância dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos e custeou algumas sessões de fisioterapia.

Este ano, “adotamos” o

Dinis, um bebé lindo e simpático, como todos os bebés que se cruzam nas nossas vidas, e que sofre de hipotonia.

O Dinis está a ser acompanhado no Centro de Reabilitação do Norte em sessões de terapia ocupacional e, a expensas da família, na clínica médica e de reabilitação Kinésio em Espinho, duas vezes por semana. Este reforço no tratamento tem representado uma evolução no estado do Dinis, mas implica um esforço financeiro que a família não conseguirá suportar muito mais tempo.

Como não deixamos de ser, a cada gesto nosso, uma “Comunidade comprometida com a pessoa”, abraçamos esta causa e propusemo-nos oferecer, pelo menos, dez

sessões de fisioterapia no valor de 350 euros.

Como? Continuando a recolher tampas de plástico, que valem 20 euros por cada cem quilos, contactando empresas e dinamizando outras atividades de que vos daremos conta.

Para ajudares, só precisas de depositar as tuas tampas nos novos eco tampas e fazer chegar à receção dos polos do ensino básico e do ensino secundário garrações que enches junto dos amigos e da família.

Já entregámos os primeiros cem quilos!

E já conseguimos que o Curso de Marketing e Estratégia Empresarial coadotasse o Dinis.

Para saber mais sobre o Dinis, consulte:  
<https://www.facebook.com/DINIS-O-BEBE-Hipotonic>



## Visita de Estudo ao Tattva Design Hostel e ao Porto The Artist Hotel and Bistrô

Para melhor conhecimento sobre o mundo da hotelaria, os alunos de Patrimônio e Turismo visitaram, acompanhados pelo docente Sérgio Pereira, duas unidades de hotelaria de tipologias distintas, nomeadamente um hotel e um hostel.

O primeiro a ser visitado fica em pleno centro histórico: o “Tattva Design Hostel” instalou-se na recuperação de dois edifícios, de fachada em azulejo azul, e recebe hoje viajantes do mundo inteiro. Sendo um hostel, caracteriza-se pelo facto de ser possível a estadia em quartos partilhados. Trata-se de um excelente exemplo de recuperação do património, pois as linhas de “design” mais moderno enquadram-se na perfeição em contexto histórico. Permite, além de uma estadia, ficar

alojado em plena “alma” da cidade e, talvez por isso, tenha ficado em 3.º lugar na categoria de “Best Worldwide Large Hostel” de 2016, segundo as opiniões dos hóspedes do sítio “Hostelworld”.

O “The Artist Hotel and Bistrô” é certamente um dos hotéis mais carismáticos da cidade do Porto neste momento, por diversas razões: a primeira por ser um hotel-escola, no qual os funcionários são alunos da Escola de Turismo e Hotelaria do Porto; a segunda, por estar instalado num edifício carismático, a antiga escola de artes de Soares dos Reis. A visita a este hotel permitiu perceber a forma como este recupera esse passado, apresentando uma decoração alusiva ao mundo artístico, com obras de arte na decoração interior

feitas pelos antigos alunos. Este hotel oferece ainda um “bistrô”, um restaurante acolhedor convidativo a longas conversas no qual não existe um menu fixo, estando o visitante convidado a ser surpreendido pelas criações culinárias que os alunos desenvolvem a cada dia. Este hotel acaba de ser distinguido pelo portal TripAdvisor como o Melhor Hotel de Pequeno Porte em Portugal para 2016.

Esta visita de estudo foi ainda complementada com a realização de um percurso cultural que passou em alguns dos pontos turísticos obrigatórios da cidade, nas zonas da Ribeira, Praça da Batalha, Avenida dos Aliados e Clérigos.

11.º PT



## Visita de estudo a Tibães e “Bracara Augusta”

Conceição  
Coelho

Como já vem sendo hábito, o dia amanheceu frio, húmido e muito chuvoso, daquela chuvinha miudinha que molha tudo e todos..., mas que nem assim consegue esmorecer a alegria de quem vai em visita de estudo: sair da escola com os colegas, levar farnel, máquina fotográfica...

O dia de hoje, nove de março, não escapou à regra!

A viagem até ao Mosteiro de Tibães demorou cerca de uma hora. Entretanto, os alunos começavam a perguntar se ainda faltava muito. Claro que eu respondia que era «já ali, mesmo ao virar da esquina!», quando, na verdade, ainda faltavam alguns quilómetros. De repente, aparece o mosteiro perante o qual os nossos olhos logo se arregalaram, dada a grandiosidade da escadaria e da fachada exterior.

Mal sabíamos o que nos

aguardava no interior! Entrámos numa igreja ricamente decorada com talha dourada (ouro esse vindo de África, no século XVII, e do Brasil, no século XVIII). Admirámos um órgão cheio de tubos e uma grande caixa de fole que o foleiro acionava, movendo os pés, estátuas dos sátiros (do grego, Σάτυρος — *Sátyros* que, na mitologia grega, era um ser da natureza com o corpo metade humano e metade bode, equivalente ao *fauno* da mitologia romana) e, entre outras coisas, o coro, onde nos deixaram sentar nos bancos, outrora, usados pelos monges para meditar, rezar, cantar os salmos escritos num livro de canto gregoriano, enorme, feito de pergaminho e capas de couro, todo manuscrito e recheado de lindíssimas iluminuras.

As surpresas continuavam à medida que a visita nos dava a conhecer o resto do mosteiro: as

celas dos monges, as secretas, a barbearia, cujo barbeiro fazia também de médico (imaginem que fazia sangrias, não as que se bebem, mas as que retiravam o sangue “podre” do corpo humano com sanguessugas... «Que horror! – exclamámos, em uníssono»), a ampla cozinha, o refeitório e os jardins associados ao campo.

Como a chuva parou e o Sol espreitou, pudemos visitar os jardins: uma escadaria de pedra trabalhada com sete lanços. Dada a sua beleza, ao subi-la, os monges imaginavam-se a chegar ao céu. No topo, havia a capelinha de S. Bento e uma fonte octogonal que seguia por oito caminhos diferentes;

Descobrimos uma represa, que abastecia o mosteiro de água, com três metros de profundidade, rodeada de gigantescas árvores. Aí, observámos três árvores que, em dois mil e dez, foram classifica-



das como património nacional, dois cedros dos Himalaias e um pinheiro bravo com quarenta e três metros de altura e duzentos anos de vida, reconhecido como o mais antigo e mais alto do nosso Portugal.

A fome anunciava-se... num «estalar de dedos», apareceram vários saquinhos com comida própria para uma merenda partilhada numa sala própria do mosteiro, dando tempo a que cada um de nós, alunos e professores, comesse ao seu ritmo. Em seguida, os jovens organizaram corridas e pequenos jogos que queimaram as calorias e gastaram as energias. Houve quem preferisse conversas calmas ou, simplesmente, aproveitasse o sol quentinho que amenizou, por breves momentos, o frio quase siberiano que se faz sentir desde há vários dias.

À hora marcada, ligaram-se os motores do autocarro que, em

trinta minutos, nos transportaram a *Bracara Augusta*, cidade edificada no período do domínio romano na Península Ibérica.

Entrámos no Museu Arqueológico D. Diogo de Sousa pela mão de dois arqueólogos que, num confortável anfiteatro, nos apresentaram *Titus*, um jovem romano de dez anos. Toda a visita decorreu em volta dos vestígios romanos encontrados durante as escavações, na *villa* de uma família romana rica. Embora tudo tivesse sido muito interessante, pois reportou-nos a uma época na qual as comodidades já existiam: aquecimento, sistema de transporte de água, adereços elaborados, casa com dois ou mais pisos e divisões amplas..., o que mais nos emocionou mesmo foram as cerca de quarenta e cinco mil moedas romanas encontradas debaixo de uma pedra da porta de entrada. Pudemos ainda acompa-

nhar os pais de «Titus» às termas, ao ginásio e verificámos que cuidavam muito bem do corpo e da alma, daí a inspiração para os SPA – “*Sanus Per Aquam*”, que, atualmente, invadem o nosso país.

O sol começava a enfraquecer, o que anunciava a hora de regressar ao Colégio. À saída do museu, sentados na escadaria, os discentes merendaram e todos cantámos os parabéns ao Rodrigo.

De volta à camioneta, os professores asseguraram-se de que não faltava ninguém. Tão entretidos estávamos com a conversa, a troca de apontamentos e de fotografias para redigir os relatórios da visita, que nem demos pelo tempo passar.

No Colégio, aguardavam-nos os pais e as atividades que preenchem os fins de tarde.

Até à próxima visita!



# Visita de Estudo à Feira Internacional de Arte Contemporânea – ARCO em Madrid

## 12.º Ano do Curso de Artes e Indústrias Gráficas

Maria Castro  
e Prof.ª Ana  
Gonçalves

No âmbito das disciplinas do curso (Desenho A, Práticas Oficiais, História das Artes, Introdução às Indústrias Gráficas, Introdução às Teorias do Design, entre outras), o Curso de Artes e Indústrias Gráficas, à semelhança do que tem vindo a fazer nos últimos 17 anos, organizou uma visita de estudo para os alunos do 12.º ano a Madrid nos dias 25 a 28 de fevereiro.

Esta visita teve como ponto alto a ida à Feira de Internacional de Arte Contemporânea - ARCO mas também foram visitados inúmeros locais do ponto de vista artístico e cultural, nomeadamente a cidade de Ávila, Salamanca e Museu de Arte Nova e Arte Déco, Museu Rainha Sofia e Museu Thyssen – Bornemisza, La Casa Encendida, Drawing Room, entre outras atividades e visitas.

Os alunos corresponderam de forma excelente a tudo o que foi proposto, mostrando uma responsabilidade e noção de com-

promisso fundamental para o seu crescimento académico e pessoal. Esta visita só foi possível para todos os alunos devido aos inúmeros esforços da generalidade da turma para angariar fundos de forma a diminuir os custos totais da viagem. Desde festas, a angariação de patrocínios, a venda de rifas e artigos feitos por eles foi, sem dúvida, um grande trabalho conjunto que culminou numa grande recompensa – uma viagem inesquecível, de certeza!

Um agradecimento a todos os que colaboraram, de alguma forma, a todas as empresas que, nas suas pequenas ofertas, ajudaram a aumentar os valores angariados e um agradecimento especial a todos os pais que estiveram sempre ao lado dos professores e Colégio manifestando o seu apoio. Um agradecimento também aos professores acompanhantes, pela responsabilidade que é encetar estas visitas e torná-las um sucesso.

Só mesmos os alunos se poderão manifestar em relação à marca desta viagem. Desta forma aqui fica um testemunho de uma aluna.

“Nos passados dias 25 a 28 de fevereiro, os alunos do 12.º Ano do curso de Artes e Indústrias Gráficas realizaram uma visita de estudo a Madrid, com paragens noutros pontos de interesse.

A saída foi às 7h00, e a viagem foi animada uma vez que o entusiasmo era tanto, que se sobrepunha à falta de horas de sono.

A paragem para o almoço foi em Ávila, uma cidade muralhada, fortemente marcada pela história, com influências romanas e mouriscas.

Seguindo viagem, a chegada a Madrid e instalação no hotel foi por volta das 18h00 e, após o jantar, foi realizada uma visita a uma exposição designada por “Drawing Room”, com trabalhos realizados ao



vivo, e ao emblemático Hard Rock Café.

No segundo dia, o despertar foi cedo para possibilitar as visitas: primeiro, “La Casa Encendida”, um centro social e cultural com exposições vanguardistas e provocadoras; depois, o monumental Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, um dos mais importantes museus espanhóis, com uma longa e merecedora visita aos seus modernos quadros mas também aos “clássicos” notáveis aos quais ninguém fica indiferente. De destacar, o brilhante “Guernica”, de Pablo Picasso, um reflexo cubista da Guerra Civil espanhola. Após o almoço, terminamos as nossas visitas com chave de ouro numa visita guiada interativa e divertida ao Museu Thyssen-Bornemisza, onde pudemos aliar quadros famosos a explicações práticas e apelativas.

O terceiro dia foi dedicado a um passeio matinal pelo Palácio

Real e pelo Estádio Santiago Bernabeu, seguindo-se o principal propósito desta viagem: a visita à Feira Internacional de Arte Contemporânea de Madrid – ARCO. Em imensos pavilhões repletos de obras de arte para todos os gostos, mais modernas ou clássicas, esculturas e pinturas, performances e instalações, com diversos materiais e objetivos variados, foi notória a influência da arte em todos os alunos que se manifestaram visivelmente satisfeitos e felizes por fazerem parte daquela icónica exposição. Saindo da ARCO cansados, porém sempre com um espírito conhecedor e interessado, foi realizada uma paragem na Gran Via, e posterior descanso no hotel, de onde saímos, mais tarde, para uma visita noturna à Plaza Mayor.

Por fim, já no 4.º e último dia, a partida foi direta ao El Escorial, onde nevava e o frio se fazia sentir, e bem! Após uma rápida visita exterior, seguimos viagem para Sala-

manca, uma das cidades espanholas mais ricas em monumentos da Idade Média, do Renascimento e das épocas clássica e barroca, destacando-se a enorme catedral. Conhecemos o principal ícone da cidade, a sua Plaza Mayor e, posteriormente, o Museu de Art Nova e Art Déco, com uma arquitetura brilhante e vitrais espantosos, bem como uma coleção minuciosa e interessante.

A chegada ao Colégio Internato dos Carvalhos rondou as 21h00. O cansaço imperava, mas o desejo de voltar também!

Foi uma experiência gratificante e predominou um sentimento feliz, mas nostálgico do terminar de um ciclo, marcado pelo apoio constante dos nossos professores e do nosso Colégio.”



## «Passeios com História» | Ovar e Válega

Conceição  
Coelho

Escrever é outra das minhas paixões!

Mas, pela primeira vez, receio não conseguir traduzir em palavras a magia que envolveu todo o dia de ontem... mesmo assim, vou tentar!

Aqui vai:

Ontem, sábado, dia doze de março, ao longo de toda a manhã, visitámos a bonita cidade de Ovar.

A «comitiva» do CIC, que integrava pais, alunos e familiares, eu, o professor Raul e a D. Daniela, chegando à centena, encontrou-se, às oito horas, no recinto em frente ao pavilhão gimnodesportivo do CIC.

Aí, uns de carro, outros de autocarro, todos viajámos com destino à Cidade Museu do Azulejo.

No topo da escadaria da igreja matriz de Ovar, esperava-nos o sacristão e três jovens guias da Escola de Artes e Ofícios de Ovar, acolhendo-nos com a simpatia e a disponibilidade de quem está feliz por mostrar aos visitantes o que a sua terra tem de melhor.

Um grupo de alunos do sexto A posicionou-se de modo a ouvirmos as palavras de boas vindas, a apresentação do programa, para um dia que se agurava longo, mas muito interessante, como, de facto, se veio a verificar, e ainda os agradecimentos pela adesão de tão numeroso grupo.

*- Bom dia! Aqui estamos todos, sinal de que ninguém se perdeu pelo caminho e que encontraram o «meeting point»!*

*Começo pelas apresenta-*

*ções! Somos um grupo de alunos do 6.º A, disponíveis para vos ajudar ao longo de todo o dia.*

*Eu sou a Matilde! Ao meu lado, está a Íris, duas Luíças (a Casalta e a Lima), o Gonçalo, a Sofia e o Miguel.*

*Dentro de breves momentos, daremos início a mais um «Passeios com História» na Cidade Museu do Azulejo.*

Neste tempo de Quaresma, fizemos o percurso simbólico da Paixão de Cristo, deliciando o olhar com os magníficos retábulos das sete Capelas do Senhor dos Passos, edificadas no século XVIII, que são um belíssimo exemplo da arte construtiva e decorativa rococó, um registo arquitetónico e artístico único no panorama nacional (1).

A cidade estava engalanada, dado que se prepara para as festas do Senhor dos Passos, a decorrer ao longo de toda a semana, com procissões e várias atividades, religiosas e não só!

Durante a manhã, conhecemos a história das referidas Capelas, curiosidades sobre lugares interessantes e acompanhámos a «rota do azulejo», nas explicações dadas pelos guias.

Aprendemos que há várias formas de trabalhar os azulejos relativamente à sua confeção, pintura e cozedura; admirámos os revestimentos exteriores das casas e percebemos a sua razão de ser (2); distinguimos as diferentes «modas» do azulejo... ora se usaram com desenhos simétricos, ora floridos, em

duas cores ou policromados, enfim!

Seguiu-se um ateliê de pintura, onde, depois de explicada a técnica, cada participante, individualmente, ou em família, mostrou os seus dotes artísticos, resultando verdadeiras maravilhas...

Entretanto, o cheirinho do café e o pão de ló de Ovar, que sorria derretido de cada caixinha, que se abria, fizeram o gáudio de pequenos e grandes. Aquela «bombinha calórica» adoçou os estômagos e deu a energia necessária para concluir a visita à Escola de Artes e Ofícios.

Quatro quilómetros nos separavam do local onde seria servido um repasto tradicional.

Mais uma vez, os alunos deram o toque cultural:

A Sofia Capelas começou com Cícero que dizia: «O prazer dos banquetes não está no espaço nem na abundância dos pratos... está sim, na reunião dos amigos e na conversação».

Seguiu-se a Íris, lembrando que, segundo Fernando Capella Reis, «cozinhar é como um espetáculo – é preciso muita organização, treino, dedicação, conhecimento e amor para que, no final, os cinco sentidos aplaudam de pé».

A Luísa Casalta terminou com uma citação do Chef Di Manno: «a gastronomia alimenta o corpo e a alma!».

Neste momento, acrescentou a mesma aluna, precisamos de alimentar o corpo, no final, sentirão que também a alma ficará a sorrir!



A Luísa Lima desejou um ótimo almoço!

Difícil de descrever a expressão dos rostos que viam passar as travessas de rojões acabadinhas de sair do tacho, moelas, pataniscas e bolinhos de bacalhau, «com bacalhau a sério!», frango frito, redenho, tudo acompanhado com broa de milho e de abóbora, um arroz fumegante de feijão vermelho, chouriço caseiro e salpicão.

Que tal, gostaram?!

Antes das sobremesas, a D. Teresa Amaral, responsável pelo Museu Etnográfico da Válega, ou Casa do Povo, como nasceu, chamou-nos à cozinha para ensinar como se faziam as roscas doces. Feito o semicírculo, vimos a «masseira» de madeira levar com seis quilos de farinha, água e fermento que, nas mãos daquela maestrina, depressa se transformaram em massa, para fazer as referidas roscas doces, que comeríamos mais tarde.

O aroma a canela doce anunciava as sobremesas: fatias doces, que, na opinião do professor Raul, passo a citar «As melhores fatias doces que já comi, estão maravilhosas!»; bilharacos; aletria; bolinhos de coco; leite-creme..., e mais não enumero... Café e digestivos para quem quis.

Os mais novos correram e saltaram nos verdejantes campos envolventes, conheceram a planta do linho e aprenderam que as camas de ferro também servem para fazer corridas, como é tradição naquela zona.

Depois de levdarem cer-

ca de uma hora, as roscas doces entraram no forno de lenha e, dez minutos depois, saíram cozidas e coradinhas. Coube-me o parti-las à mão, «faca nem pensar, que corta os braços de quem as amassou!» explicaram as duas ajudantes... como escrevia, nos pedaços quentes, a manteiga derretia, simbiose perfeita à qual se juntou chá de limonete e chá príncipe, feitos em potes de esmalte, para «abrir» e acentuar o sabor! Divinal!

Quando se está bem, as horas voam... assim aconteceu, o bater das cinco badaladas avisou que a igreja da Válega, mesmo do outro lado da rua, nos esperava com o seu pároco, o Sr. Padre Fernando Carneiro, para nos explicar a origem de tão belos painéis.

O Sol, já em declínio, deu o mote para o início do concerto de doze acordeões, magistralmente tocados pelos músicos da Escola de Música de Perosinho, sob a orientação do professor Vítor Monteiro.

A assistência manteve-se calma e silenciosa, apenas manifestando efusivamente o seu agrado no final de cada música ou depois de ouvir os poemas dedicados à música, declamados pelos alunos do sexto D, como o que aqui se regista:

*Por entre os sons da música, ao ouvido  
como a uma porta que ficou entreaberta,  
o que se me revela em ter sentido  
é o que por essa música encoberta  
acena, em vão, do outro lado dela  
e eu sinto como a voz que respondesse  
ao que em mim não chamou nem está nela,  
porque é só o desejar que aí batesse.*

Virgílio Ferreira, «Por Entre os Sons da Música»

À saída da igreja, o Gonçalo Marques e o Miguel Costa distribuíram os certificados de participação.

O terceiro «Passeios com História» deste ano letivo terminava da melhor maneira!

A curiosidade e a boa disposição reinaram ao longo de todo o dia e as máquinas fotográficas tiveram o privilégio de disparar sem restrições, registando momentos inesquecíveis para quem participou.

Como gostamos de partilhar o que fazemos, aqui deixamos «pedaços» desses momentos inesquecíveis, para mais tarde recordar!

Até ao próximo «Passeios com História», na cidade debruçada sobre o rio Tâmega!



# Encontro com Viajantes, com Ana Mineiro

12.º PT

No seguimento das atividades da Semana Cultural do Colégio, os alunos do curso de Património e Turismo tiveram um encontro com a cronista de viagens Ana Isabel Mineiro. Este colóquio teve como objetivos a promoção do contacto entre os alunos e agentes ativos no mundo das viagens, como forma de divulgação de experiências vivenciadas e troca de perspetivas sobre o mundo turístico.

Ana Isabel Mineiro é uma jornalista e fotógrafa de viagens, colabora pontualmente com o suplemento “Fugas”, do jornal “Público”, e editou o livro “Onde os Rios Têm Marés”, que relata a sua aventura pelo norte do Paquistão e estrada do Karakorum.

Apaixonada por cenários de montanha, destacou a Índia quando questionada sobre um país preferido no mundo, referindo ser um “país- continente, demasia-

do intenso em e para todos os sentidos”. Assume-se uma seguidora da dieta vegan, o que também faz algum sentido, pois a Índia é o país do mundo com maior percentagem de população vegetariana.

As viagens e dicas sobre alimentação de Ana Mineiro podem ser acompanhadas no blogue [comedordepaisagem.com](http://comedordepaisagem.com), do qual é autora. Em suma, deste encontro, fica uma ideia fundamental destacada pela convidada, a de que “viajar é diferente de passar férias e implica ser independente, quer financeiramente, quer de espírito”.

Esta palestra foi preparada pelas alunas Joana Ferreira, Sara Costa, Daniela Cardoso e Eugénia Rodrigues, da turma PT do 12.º ano, que iniciaram a apresentação da cronista e orientaram o decorrer da atividade.



## «Passeios com História»

«Passeio molhado, passeio abençoado!»

O provérbio não diz bem assim, mas foi assim que aconteceu ontem, sábado, dia treze de fevereiro, véspera do Dia de S. Valentim, mais conhecido por Dia dos Namorados.

Nós, os muitos participantes em mais um «Passeios com História», não começámos por «ver Braga por um canudo», como estava previsto, pois a cortina de pingas grossas e persistentes, ou não estivéssemos no «penico do céu», o impedia, mas visitámos todo o centro histórico, guiados por um jovem casal, ela arqueóloga e ele arquiteto, que, desde há uns anos, trocaram a respetiva formação académica pela paixão de dar a conhecer a sua cidade natal.

Eram, precisamente, nove horas e quarenta e cinco minutos quando os alunos do sexto B acolheram toda a comitiva do CIC e lançaram o ditado «... é mais velho do que a Sé de Braga!»

A exploração de todo o seu interior e as explicações dadas fizeram perceber que se tratava de um local carregadinho de história: vestígios dos romanos, domínio dos suevos, destruição dos muçulmanos

e reedificação no século XI... enfim, uma existência que foi acumulando maravilhosos tesouros: frescos nas paredes das capelas, tetos lindíssimos, um numeroso e variado espólio de arte sacra, talha dourada..., um coro com dois órgãos de tubos do século XVIII - tudo isto e mais as estórias da história que, contadas no local, por quem domina a arte, encantaram pequenos e grandes.

Daí, debaixo de guarda-chuvas ou impermeáveis, percorremos todo o centro histórico, passando ora por ruas largas onde admirámos, por exemplo, a Casa dos Coimbras, reconstruída em mil quinhentos e dois, o único exemplo do manuelino no Norte, à qual acresce a curiosidade de ter sido transladado de um lado da rua para o outro; descobrimos os dois galos caseamenteiros na Igreja de Santa Cruz, construída no século XVII, em estilo barroco maneirista; ora por ruas estreitas onde nos cruzámos com uma casa medieval.

Continuando a (re)descoberta de «Bracara Augusta», parámos no que resta do castelo, a Torre de Menagem, no Jardim de Sta. Bárbara e no Largo do Paço, constituído por um conjunto de edifícios, antiga residência dos Arcebispos, atual-

mente ocupados pelo Salão Nobre da Universidade do Minho, a Biblioteca Pública de Braga e o Arquivo Municipal.

Conceição Coelho

A certa altura, alguém lembrou que estava na hora de almoçar!

O local escolhido não poderia ter sido mais apropriado! Uma ampla sala do Museu Arqueológico, prontinha para receber mais de cem estômagos a dar horas, exibia um variado «buffet» onde pudemos escolher entre arroz de pato, bacalhau à Brás, bifeinhos de peru com cogumelos, carne assada, entre outras iguarias... Além disto tudo, as sobremesas obrigaram a que se provassem todas tal o aspeto, quer das frutas quer dos doces.

Dado que a chuva não parava de cair e todos estavam confortavelmente instalados, acionámos o chamado plano B, substituindo o «peddy paper» pela visita guiada ao museu, precedida de um filme sobre a ocupação da cidade ao longo dos séculos.

No final, os meus colaboradores do sexto B distribuíram os certificados de participação e um miinho alusivo ao Dia de S. Valentim.

Os meus agradecimentos a todos os que nos acompanharam!



## XIX Corta-Mato do Colégio Internato dos Carvalhos

Grupo Disciplinar de Educação Física

O desporto continua a ser uma prioridade e uma meta educativa do Colégio Internato dos Carvalhos. Numa época em que as Novas Tecnologias absorvem a atenção e o interesse dos jovens, o desporto é um contributo cada vez mais importante na formação integral dos nossos alunos.

Todos os anos, e já lá vão quase duas décadas, o Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto organiza o Corta-Mato para todos os alunos do CIC, desde o 5º ao 12º ano. O passado dia 15 de janeiro, após ter sido adiado uma semana devido ao tempo chuvoso que se fazia sentir, foi a data em que se realizou o XIX Corta-Mato CIC 15/16.

Esta iniciativa conta, ainda, com a preciosa colaboração dos Grupos Disciplinares de Informática e Artes Gráficas nas inscrições dos

alunos e na divulgação e recolha de imagens, respetivamente.

Por outro lado, os alunos do Curso de Animação Sócio-Desportiva têm um papel ativo na planificação, organização e implementação deste Corta-Mato, uma vez que colocam em prática alguns conhecimentos adquiridos no âmbito da disciplina de “Organização de Eventos”.

Valeu a pena termos aguardado mais uma semana pela realização do Corta-Mato, pois o “S. Pedro brindou-nos com um dia maravilhoso para a prática desportiva.

Nesse dia, a temperatura e ausência de chuva apelaram a uma maior adesão dos alunos, tendo participado seiscentos e trinta e um alunos de ambos os sexos, distribuídos pelos cinco escalões da prova.

Todos os participantes deram o seu melhor, mas os seis

primeiros classificados por escalão e género irão, na próxima sexta-feira, representar o nosso Colégio no Corta-Mato Regional do Desporto Escolar, que tem lugar em Laúndos, Póvoa do Varzim.

Para mais tarde recordar, aqui fica a lista dos seis primeiros classificados de cada escalão e género, assim como algumas fotos para reviver a qualquer momento.

Bem-haja a todos os que contribuíram para a realização deste evento, de forma especial aos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos e à GNR dos Carvalhos, pela presença e colaboração nesta iniciativa que é, cada vez mais, passados dezanove anos, uma atividade não só do Colégio mas também de toda a comunidade envolvente.



**CORTA-MATO - FEMININO - ANO LETIVO DE 2015/16 - DIA 15/01/2016**

Ano	Turma	Nº	Nome	Escalão	Classificação
5	B	13169	Matilde Maria Rodrigues da Conceição Ferreira	Infantis-A	1ª
6	C	12461	Francisca de Vasconcelos Lopes Coelho	Infantis-A	2ª
5	B	13139	Martina de Sousa Ferreira	Infantis-A	3ª
5	A	13180	Matilde Domingos Meireles Pinho	Infantis-A	4ª
5	B	13172	Patrícia Maria Flaminio Castro Ribeiro	Infantis-A	5ª
5	A	12862	Catarina Machado Santos Rebelo	Infantis-A	6ª
7	B	12085	Inês Maria Pinto da Rocha	Infantis-B	1ª
6	B	12485	Inês Maria de Castro	Infantis-B	2ª
6	B	12439	Mariana dos Santos Silva Oliveira	Infantis-B	3ª
6	B	12506	Beatriz Gomes da Rocha Pereira	Infantis-B	4ª
7	D	12460	Luana de Sousa Ferreira	Infantis-B	5ª
6	A	12488	Catarina Maria Trindade Gonçalves Duarte	Infantis-B	6ª
9	C	12500	Adriana Domingues Ferreira	Iniciados	1ª
8	D	11709	Andreia Neves Rodrigues	Iniciados	2ª
9	B	12838	Bárbara Bilbao Diniz	Iniciados	3ª
9	C	11256	Marta dos Santos Reis Ferreira	Iniciados	4ª
8	D	11653	Beatriz Lopes Castro Sampaio	Iniciados	5ª
8	D	12529	Inês Oliveira Santos	Iniciados	6ª
12	D	9890	Lucília Ferreira Vieira de Freitas	Junior	1ª
11	QA	12828	Ana Sofia Coelho Dias	Junior	2ª
12	C	9491	Inês Silva Couto	Junior	3ª
12	C	12246	Jéssica de Oliveira Sousa	Junior	4ª
12	AJ	12293	Vanessa Carina de Sousa Tavares	Junior	5ª
12	D	11350	Ana Catarina Xambre de Sousa Lobo	Junior	6ª
10	S4	10917	Carolina Sofia Camboa Resende	Juvenil	1ª
10	S3	13088	Beatriz dos Anjos Andrés Carvalhais Figueiredo	Juvenil	2ª
10	S1	13093	Mariana Correia Dias de Sá Cavadas	Juvenil	3ª
10	S3	10907	Maria Margarida Moreira da Silva Fontes	Juvenil	4ª
10	S1	10919	Inês Castro Teiga	Juvenil	5ª
10	S1	13066	Sara Tavares Baptista	Juvenil	6ª

**CORTA-MATO - MASCULINO - ANO LETIVO DE 2015/16 - DIA 15/01/2016**

Ano	Turma	Nº	Nome	Escalão	Classificação
5	B	13103	Rodrigo Pimentel Couto	Infantis-A	1ª
5	A	13155	Francisco Mota da Costa	Infantis-A	2ª
5	B	13067	Francisco Manuel Nunes Flor de Aguiar Vieira	Infantis-A	3ª
5	A	12860	Vasco de Melo e Silva	Infantis-A	4ª
5	B	13154	Manuel Alberto Gomes da Costa Marques	Infantis-A	5ª
5	B	13146	Pedro Manuel da Costa Proença	Infantis-A	6ª
6	B	12510	Alexandre Domingues Ferreira	Infantis-B	1ª
7	B	12103	Ivan Fernandes Patrício	Infantis-B	2ª
7	B	12077	Gonçalo Barbosa da Costa e Ventura	Infantis-B	3ª
7	A	12078	Guilherme José Alves de Oliveira e Sá	Infantis-B	4ª
7	D	12117	Guilherme Rocha de Brito	Infantis-B	5ª
6	A	12540	Tiago Filipe Teixeira do Vale Dias	Infantis-B	6ª
9	C	12086	Bento Manuel Correia Marques Teixeira	Iniciados	1ª
8	A	11683	Carlos Alberto Batista Gomes	Iniciados	2ª
9	B	11373	Tiago Ferreira Ramos	Iniciados	3ª
9	A	11272	Luís Manuel Bandeira Ferrinha	Iniciados	4ª
9	B	11311	Gonçalo Gonçalves Machado	Iniciados	5ª
8	A	12133	Diogo Filipe Carvalho Sá	Iniciados	6ª
12	ET	12344	Bruno Miguel Cardoso Guimarães	Junior	1ª
12	B	12239	Nuno José Oliveira Cruz	Junior	2ª
12	IF	12160	André Sales Santos	Junior	3ª
12	AD	9983	Edward Araújo	Junior	4ª
12	ET	12163	Vítor Emanuel Matos Lopes	Junior	5ª
12	CGME	9999	Sérgio Almeida Ribeiro	Junior	6ª
9	C	10928	João Pedro Lima do Pombal	Juvenil	1ª
10	T3	13226	Bernardo Oliveira Santana Rocha	Juvenil	2ª
11	AD1	12703	Pedro Soares Mota Reis	Juvenil	3ª
11	EA	12555	Francisco Manuel Sá e Melo Amaral Rodrigues	Juvenil	4ª
10	T1	12892	Rui Fernando dos Santos Couto e Barbosa	Juvenil	5ª
11	BT1	12719	Rui Filipe Moreira Pinto	Juvenil	6ª



## Voleibol

### Torneio de voleibol “Duplas Românticas”



Mais um ano que celebramos o dia de S. Valentim. Não há melhor forma de festejar do que juntar, em campo, namorados, futuros namorados, ou apenas bons amigos.

Estiveram presentes 10 duplas de várias idades. Entre atletas federados e atletas não federados, conseguimos proporcionar um bom torneio, bastante competitivo e, ao mesmo tempo, com um ambiente de festa e divertimento.

A classificação final foi:

- 1.º - Carolina Resende / Gonçalo Sousa;
- 2.º - Rita Castro / André Duarte;
- 3.º - Beatriz Mendes / Hugo Elias;
- 4.º - Daniela Sá / Pedro Reis;
- 5.º - Sofia Silva / Fábio Sousa;
- 6.º - Joana Moreira / Tiago Ventura;
- 7.º - Barbara Lourenço / Marco;
- 8.º - Daniela Vinagreiro / João Nogueira;
- 9.º - Maria Guimarães / Luis Miguel;
- 10.º - Mariana Oliveira / Afonso Vieira.

Para o ano há mais.

## Andebol



No dia 17 de fevereiro, a equipa de iniciados venceu a Taça Regional da Associação de Andebol do Porto, ao vencer o Gondomar Cultural por 29-28.

Com um percurso sem derrotas, dois empates e onze vitórias, a equipa arrecada assim a Taça Regional de Iniciados.

O muito trabalho e dedicação destes fenomenais atletas resultaram num prémio justo e merecido.

Uma palavra de agradecimento e reconhecimento aos pais pela disponibilidade constante e apoio insuperável.

Parabéns a todos!

## Música



Realizou-se o primeiro café-concerto da nossa Academia

de Música. Os nossos alunos estão de parabéns pelo seu desempenho. Obrigado aos pais e aos alunos pela presença e participação.

Foi uma noite animada e de bom convívio!

Um agradecimento também a todos os que contribuíram para a realização deste concerto!

## Ténis



No último fim de semana de fevereiro, nos dias 27 e 28, três atletas do Centro de Formação de Ténis do GDCIC participaram no torneio Smashtour, categoria laranja (sub 9), no CDUP, Porto. Torneio este que estava previsto ser realizado nos dias 13 e 14 de fevereiro, mas, devido às condições meteorológicas adversas, foi adiado para a data já supramencionada.

Os atletas Gonçalo Cardoso, Manuel Moreira e Mafalda Pinto tiveram uma participação muito positiva no 1.º Torneio que realizaram fora do CIC. O Gonçalo ganhou os três jogos da fase de grupos (último dos jogos diante do 3.º classificado no torneio, num grande jogo) e passou aos quartos de final onde foi eliminado por 4-1 diante de Dinis Ramalhão, que viria a ficar em 4.º lugar no torneio. O Manuel ganhou dois dos três jogos no grupo e passou aos oitavos



de final onde foi eliminado pelo mesmo Dinis por 4-1, que eliminou o Gonçalo de seguida. Quanto à Mafalda, ganhou um dos três jogos no grupo por 5-3 e ficou perto de ganhar um jogo que veio a perder por 5-3, não conseguindo apurar-se para a fase final, mas jogando ainda um jogo do quadro de consolação, que perdeu por 4-1.

Foi uma boa participação dos atletas do CIC.

Parabéns aos três atletas!

## Taekwondo



**TAEKWONDO MAXIMUS MAIA-CIC** arrecadou, pelo segundo ano consecutivo, **OURO** na categoria júnior feminino - 44 kg. Por isso, parabéns à Bicampeã nacional de Taekwondo - 44 kg júnior Ana Patrício! E também a todos os seguintes atletas:

- Bi-vice campeã nacional Inês Silva - 41 kg cadete;
- Eduardo Sousa pelo 5.º lugar, cadete - 37 kg;
- Diogo Seixas pelo 5.º lugar, cadete

- 49 kg;
- João Monteiro pelo 9.º lugar, cadete - 41 kg;
- João Botelho pelo 9.º lugar, cadete - 41 kg;
- Duarte Guimarães, pelo 5.º lugar, júnior - 59 kg;
- José Machado, pelo 5.º lugar, júnior - 73 kg.

Estão todos de parabéns por terem chegado à final do campeonato nacional e estarem entre os dezasseis melhores de Portugal. Os combates foram bem disputados com muita garra da parte dos nossos atletas, o que nos levou a obter excelentes resultados.

## Ginástica



No final de janeiro, realizou-se a 1ª prova da época para o grupo de ginástica do CIC, o Campeonato Distrital de Iniciados e o 1º Torneio Aberto de Ginástica Acrobática da Associação de Ginástica do Norte, que decorreu no Complexo Municipal de Ginástica da Maia. Estiveram presentes 19 ginastas do centro de formação de ginástica do CIC.

O campeonato distrital teve início no sábado, com a partici-

pação de dois pares femininos e um trio Iniciados e, ainda, um par feminino do escalão B.

Todas as prestações foram muito positivas, atingindo na sua maioria os objetivos propostos no início da época. De salientar o 3º lugar do pódio obtido pelo par feminino do escalão B Mariana Fidalgo e Maria Augusto, bem como o apuramento do trio iniciado para a prova qualificativa que dá acesso ao campeonato nacional, Ana Sofia Leandro, Carolina Marques e Sara Teixeira.

Importa referir que este apuramento foi atingido pela primeira vez no CIC e logo no segundo ano do clube.

No domingo, no torneio aberto AGN, participaram também um par infantil feminino, um trio e um par feminino Juvenil Base e ainda um trio nível I.

Os resultados foram igualmente positivos, sendo que a maioria realizou a 1ª prova com os seus novos grupos e em escalões diferentes. Esta foi também a preparação para o seu campeonato distrital de dia 30 abril.

O par feminino infantil Maria Arezes e Anita Rendeiro venceu a prova e atingiu o lugar mais alto do pódio, o par juvenil base Catarina Pinto e Filipa Dias ficou com a medalha de prata e o trio feminino do nível I Inês Correia, Rita Ferreira e Leonor Cunha, com o bronze.

Foi mais um fim de semana em grande com a Ginástica do CIC.

Parabéns a todos os nossos atletas!



## Excelente prestação dos alunos do CIC no Corta-Mato Regional Escolar

Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto

Uma vez mais, os alunos do Colégio Internato dos Carvalhos tiveram uma excelente participação no Corta-Mato Regional, levando o nome do Colégio por três vezes ao pódio.

O Corta-Mato Regional Escolar realizou-se no pretérito dia 22 de janeiro, em Laúndos, na Póvoa do Varzim, tendo o CIC participado com 55 alunos dos ensinos básico e secundário.

Este ano, a exemplo dos anteriores, novamente, o CIC fez a

diferença, pois todos os participantes correram com grande empenho e determinação, resultando daí a presença no pódio por três vezes.

Nos escalões de iniciados masculinos e juvenis masculinos e femininos, o CIC classificou-se em terceiro lugar por equipas.

Esta é uma atividade promovida pelo Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto, já com uma longa história, em que os seis primeiros classificados do Corta-Mato CIC, que já se realiza internamente

há 19 anos, ficam apurados para o Corta-Mato Regional, promovendo desta forma o nome da Instituição, assim como a qualidade do ensino aqui ministrado, onde o desporto continua a desempenhar um papel imprescindível na formação integral dos nossos alunos.

Para mais tarde recordar, partilhamos algumas imagens desta iniciativa, felicitando, também, todos os alunos que nela participaram, assim como os professores que os acompanharam nesta experiência.



## Aluno do CIC convocado para a Seleção Nacional de Futebol “Sub 15”

Foi com enorme satisfação e orgulho que recebemos a notícia de que o Raí Pinto, aluno do Colégio Internato dos Carvalhos, do 9º ano da turma D, está convocado para a Seleção Nacional de Futebol no escalão “Sub 15”.

Esta chamada à Seleção Nacional a todos enche de orgulho, pois vemos um dos nossos alunos a ser reconhecido pelo seu trabalho, empenho e dedicação e, ao mesmo tempo, sentimos que demos algum contributo na formação integral do

Raí.

Da parte de toda a Comunidade Educativa, uma palavra de felicitações por este passo alcançado. Que o seu futuro seja coroado das maiores conquistas.

CIC

99